Campanha. Kalil prepara ofensiva pelo Norte de Minas, e Zema mira o Centro-Oeste. Página 6

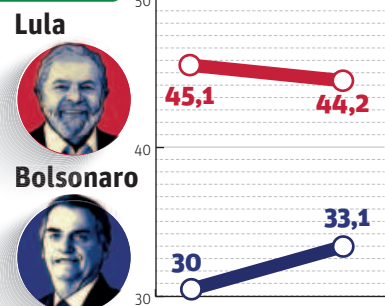
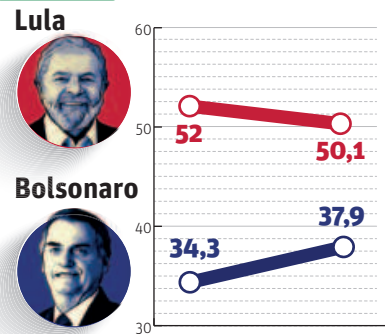
O TEMPO

R$ 3,00 - www.otempo.com.br - Belo Horizonte - Ano 26 - Número 9382 - Segunda-feira, 22/8/2022

TODA SEGUNDA
Edição especial de esportes do Super Notícia

INTENÇÃO DE VOTOS

ESTIMULADA % DATATEMPO

1º turno

2º turno

FONTE: PESQUISA **DATATEMPO** CONTRATADA PELA FIEMG. OS DADOS FORAM COLETADOS DE 11 A 16 DE AGOSTO DE 2022. FORAM REALIZADAS 2.000 ENTREVISTAS DOMICILIARES. A MARGEM DE ERRO É DE 2,19 PONTOS PERCENTUAIS. O INTERVALO DE CONFIANÇA É DE 95%. PESQUISA REGISTRADA: TSE Nº BR-03361/2022 E TRE Nº MG-01547/2022.

DATATEMPO. Petista tem 44,2% dos votos contra 33,1% do presidente

Distância entre Lula e Bolsonaro cai de 15 para 11 pontos em MG

Puxam a reação os homens, os mais jovens e os evangélicos

A mais nova rodada de pesquisas do instituto **DATATEMPO** revela uma queda de quatro pontos percentuais na distância entre Lula e Bolsonaro entre os meses de julho e agosto – Lula foi de 45,1% para 44,2% e Bolsonaro de 30% para 33,1%. O mesmo movimento foi identificado na simulação de segundo turno, na qual o presidente, que estava 17,7 pontos percentuais atrás do ex-mandatário, agora está a 12,2 pontos do adversário. De acordo com os dados estratificados, a reação foi motivada por uma melhora de Bolsonaro entre os homens, os jovens e os eleitores evangélicos. **Páginas 4 e 5**

EM ALTA

América empata no Paraná e soma cinco jogos sem perder na Série A do Brasileiro.

QUE FASE!

Galo precisa vencer 10 dos 15 jogos na Série A para garantir vaga na Libertadores.

Cruzeiro a dois jogos da elite

Raposa garante empate por 2 a 2 contra o Grêmio em Porto Alegre e pode voltar à Série A se vencer duas partidas.
Caderno especial

Eleições

Bolsonaro vai a Betim para se encontrar com prefeitos

Em seu segundo compromisso de campanha no Estado, presidente se reúne com prefeitos, pastores e apoiadores do Médio Paraopeba na quarta. Ele pousa em BH e segue para Betim em comboio. **Página 8**

INTERESSA

Cérebro cansado afeta tomada de decisões e capacidade de reação.

Página 17

TELEVISÃO

Triângulo amoroso é base de 'Mar do Sertão', a nova novela das seis.

Página 18

O TEMPO SPORTS

MARCELO OLIVEIRA/STAFF IMAGE

Rafa Silva aproveitou trombada do meio-campo Villassanti com o goleiro Brenno, do Grêmio, para marcar gol do empate

REPRODUÇÃO

Imperador. Coração de dom Pedro I chega ao Brasil com honras de chefe de Estado para festa de 200 anos da Independência. **Página 12**

Em Minas

Pedidos de demissão sobem 140%

Dado reflete os últimos cinco meses e é maior que o nacional (123%). Mineiros seguem tendência mundial, iniciada na pandemia, de priorizar a qualidade de vida, não só o salário. **Páginas 10 e 11**

COLUNISTAS

Mais uma polêmica

PM mostra arma que seria de jovem morto

Página 23

Ciência

Faltam corpos para estudos universitários

Instituições tentam incentivar doações que podem ajudar na cura de doenças, uma vez que modelos em 3D não reproduzem com exatidão texturas de órgãos. **Página 22**

A.PARTE

aparte@otempo.com.br

Eleição

TCE pode ter tirado Sávio Souza Cruz da 'política' após 8 mandatos

Entre os deputados estaduais mineiros, 5% deles não estarão nas urnas na eleição de outubro deste ano. Dos 77 parlamentares com mandato atualmente, 66 tentam a reeleição, sete alçam voos mais altos e quatro decidiram interromper, pelo menos neste primeiro momento, a vida política. Entre os nomes que não aparecerão nas urnas, alguns saltam aos olhos, como o de Sávio Souza Cruz (MDB), com seis mandatos na Casa e atuação também como secretário de Estado.

O motivo para a saída da vida pública pode ter sido a vaga aberta no Tribunal de Contas do Estado (TCE). Enquanto o atual presidente da Casa, Agostinho Patrus (PSD), já tem a vaga praticamente garantida, há quem diga nos corredores da Assembleia que após ser preterido, Sávio Souza Cruz se desiludiu com a vida pública.

A deputada Celise Laviola (Cidadania), que também tinha se colocado na disputa para a vaga, é outra parlamentar que decidiu não se candidatar neste ano.

Em contato com o **Aparte**, Sávio Souza Cruz foi de poucas palavras. O emedebista disse que independentemente de mandato, sempre permanece na política, mas que os vários anos na Assembleia motivaram a decisão. "Já são oito mandatos, é hora de parar", afirmou. Na conta do deputado entraram também as duas eleições para vereador em Belo Horizonte, cargo que ocupou entre 1993 e 1998. Um ano depois, foi eleito para deputado estadual, onde permaneceu até agora.

Em 1999, assim que tomou posse na Assembleia, se licenciou para ser secretário de Estado de Recursos Humanos e Administração. Ele voltou a ocupar cargo no governo em 2015, quando assumiu como Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Ele saiu da pasta em 2016 e, um ano depois, foi nomeado como Secretário de Estado de Saúde. Questionado se tem planos para o futuro na vida pública, o parlamentar negou. Ele frisou, entretanto, que não existe nenhuma desilusão. "Só avaliação de que é chegada a hora. Estou tentando ajudar alguns candidatos, entre eles o ex-presidente Adalclever Lopes (PSD), que tenta retornar à Assembleia", pontuou.

Nem Agostinho, nem Sávio Souza Cruz deixaram sucessores políticos. O que não é o caso de Celise Laviola, que lançou o filho, José Laviola Neto, como candidato. Ainda em abril, Celise confessou a possibilidade de abrir mão da tentativa de reeleição. À época, disse que conversaria com sua base eleitoral para buscar uma definição. A coluna a procurou e não obteve resposta.

EXTERIOR. Quem também ficou de fora foi Léo Portela (PL). Ele, entretanto, já tinha declarado que não seria candidato. Como mostrou o **Aparte** recentemente, há a possibilidade dele assumir cargo público do governo federal no exterior.

Ele é filho do vice-presidente da Câmara dos Deputados, deputado federal Lincoln Portela (PL). O assunto ainda é tratado de forma reservada por eles, assim como qual seria o cargo exato, mas o **Aparte** apurou que há a possibilidade dele atuar nos Estados Unidos ou na Itália.

Procurado pela coluna, o deputado estadual voltou a frisar que decidiu dedicar mais tempo à família e aos negócios e que tem "algumas propostas para o exterior", mas que vai analisar e decidir após o término do mandato.

PRÓXIMO PASSO. Entre os parlamentares que tentam voos mais altos estão Cleitinho Azevedo (PSC), que busca uma cadeira no Senado, André Quintão (PT) que é candidato a vice-governador na chapa encabeçada por Alexandre Kalil (PSD), além do também petista Virgílio Guimarães, que aparece como suplente ao Senado Federal. **(Lucas Henrique Gomes)**

Empresa aérea danifica cadeira de rodas da senadora Mara Gabrilli

MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

Mara Gabrilli (PSDB), vice na chapa de Simone Tebet à Presidência da República, teve a sua cadeira de rodas danificada pela empresa aérea Lufthansa quando retornava de evento da Organização das Nações Unidas (ONU) ontem. Segundo ela, o caso ocorreu em um voo entre Genebra e Zurique. Depois de 1h30 de espera no avião, funcionários encontraram a cadeira. "A cadeira de rodas é uma extensão do nosso corpo. Sem ela não me locomovo. E com ela quebrada, meu corpo também fica", disse. **(Gabriela Oliva)**

Ex-ministro

Ricardo Salles é chamado de 'ecocida' em discussão

O ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles (PL) se envolveu neste fim de semana em uma confusão com o candidato a deputado estadual por São Paulo Guilherme Cortez (PSOL) e sua equipe. Gravando ao lado de uma atividade de Salles, que é candidato a deputado federal, Cortez disse ao ex-ministro que ele não era bem-vindo na cidade de São Paulo. Salles respondeu ao grupo que o confrontava. "Vocês são um bando de vagabundos, ladrões, idiotas e cretinos". Após essa fala, o ex-ministro foi chamado de "ecocida" e "destruidor do meio ambiente". **(GO/OTEMPO Brasília)**

Candidato em SP

Mario Frias vira réu por injúria e difamação

O ex-secretário da Cultura do governo Bolsonaro e candidato a deputado federal Mario Frias (PL) virou réu em uma ação de injúria e difamação movida por Marcelo Adnet. O comediante apresentou queixa-crime após se sentir ofendido por uma postagem em tom agressivo feita por Frias. Na legenda do vídeo, Frias chamou Adnet de "Judas", "garoto frouxo e sem futuro", "criatura imunda" e "crápula".

Presidência da República

Recorde de candidaturas femininas em 2022

As eleições deste ano registraram um recorde de candidaturas femininas à Presidência da República desde a redemocratização. Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), das 12 candidaturas registradas, quatro são de postulantes femininas ao Planalto: Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (UB), Vera Lúcia (PSTU) e Sofia Manzano (PCB). O maior número, até então, foi registrado em 2014, com três candidatas.

VITTORIO MEDIOLI
vittorio.medioli@otempo.com.br

Eleições a seis semanas

Tem ainda muita água para rolar debaixo dessa campanha eleitoral. Os resultados das atuais pesquisas apontam favoritos e, ao mesmo tempo, fatores de "volatilidade", que podem gerar surpresas, como no passado.

Há quatro anos, Romeu Zema estava com 3% faltando 40 dias e, no segundo turno, venceu Anastasia, recebendo 72% dos votos válidos.

As decisões ocorreram de última hora, quando o eleitor parou para pensar e fazer suas contas.

Na eleição presidencial, o placar das pesquisas em Minas mostra que a diferença, que já foi de mais de 20 pontos entre Lula e Bolsonaro, no início do ano, algo abismal, chega agora a 11 pontos. Lula caiu um pouco, e Bolsonaro, de 29 pontos, em abril, subiu para 33 pontos.

Não fosse o aumento criminoso dos combustíveis decidido pela Petrobras (do petrolão) em maio, com dois reajustes estapafúrdios, tanto quanto criminosos, que aterrorizaram a população (e os eleitores), provavelmente a ascensão de Bolsonaro seria maior.

O presidente subiu nas pesquisas empurrado pelo crescimento econômico e pela geração de milhões de empregos, na tão esperada fase de pós-pandemia.

A estatal "desgovernada" tomou medidas injustificadas para quem goza de um monopólio, registrando lucros de R$ 43 bilhões no primeiro trimestre deste ano.

O consumo de gasolina no mês de junho teve uma queda de 17%, fenômeno nunca visto no Brasil dos últimos 30 anos. O pacote de medidas proposto em seguida pela Presidência recolocou o Brasil na tendência de crescimento acelerado.

Também a produção agrícola deu passos de gigante e, sozinha, exportou US$ 79,3 bilhões no primeiro trimestre, com uma expansão em relação ao ano anterior de 29%. O mundo se alimenta de Brasil.

O crescimento do emprego sempre provoca e antecede os aumentos reais de salários, que em certos setores, como a construção civil, já vêm ocorrendo há alguns meses. No campo está difícil recrutar mão de obra.

O monopólio concedido constitucionalmente à Petrobras é um fator poderoso e regulador da economia. De certa forma, é um absurdo cotar na Bolsa um monopólio, pois, se assim é, não é para assegurar lucro aos acionistas, mas para garantir suprimento e estabilidade à nação.

E, se considerarmos os governos de Lula e Dilma, encontraremos que usaram a regulação dos preços, com prejuízo para a estatal, por longos períodos, elegendo-se e reelegendo-se, especialmente, por controlar a inflação usando a estatal e o câmbio, que impactam diretamente a cesta de alimentos consumida pela população.

Não se sabe até onde o crescimento de Bolsonaro vai atingir, a quantidade de indecisos que descem do muro e o abraçam. Sintoma favorável é a sua rejeição, que vem caindo, e, se a velocidade de queda se mantiver, é provável que desça do limite "imprescindível para se eleger", de 50%.

Hoje a eleição para presidente em Minas (que é uma amostra representativa do Brasil real) nunca foi tão próxima de chegar ao segundo turno. Bolsonaro voltou à mesa onde se disputa o jogo e ameaça o grande favorito.

No caso de governador, estamos numa situação paradoxal e nunca vista. Zema, disparado na frente, parece "sem adversários", contudo, quando se colocam no questionário dos candidatos o apoio do presidente Lula para Kalil e o de Bolsonaro para Carlos Viana, os resultados são de uma vitória folgada de Kalil e de portentoso crescimento de Viana, que multiplica por 4 o resultado "solteiro".

Isso vai valer?

As primeiras semanas de campanha permitirão avaliar esse fator. O fenômeno de "cola" dos candidatos valerá mesmo? É preciso aguardar para conferir se a escolha de chapa pura do Novo de Romeu Zema dará os resultados esperados.

No caso de senador, que nesta campanha adquiriu uma importância nunca vista anteriormente, o deputado Cleitinho está à frente e conta com o apoio de Bolsonaro; Alexandre Silveira, com o de Lula; e Marcelo Aro aparece na "cola" de Zema. O escrutínio resulta ainda muito incerto.

TEL: (31) 2101-3915
Editora: Marina Schettini
marina.schettini@otempo.com.br
e-mail: politica@otempo.com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOpolitica
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Compensação de ICMS I

O Supremo Tribunal Federal (STF) concedeu liminar permitindo que outros três Estados (Acre, Minas Gerais e Rio Grande do Norte) possam compensar as perdas de arrecadação causadas pela lei que estabeleceu um teto para as alíquotas de ICMS sobre combustíveis.

Compensação de ICMS II

O STF, por decisão do ministro Alexandre de Moraes, em julho, já havia permitido que São Paulo e Piauí compensassem as perdas através de descontos nas parcelas das dívidas dos Estados com a União. Alagoas e Maranhão também obtiveram decisões liminares no mesmo sentido.

Conflito. Governador e ex-prefeito “dispensaram” seus companheiros de chapa antes do término de seus mandatos

Problemas com vices marcam gestões iniciais de Zema e Kalil

Casos que acabaram mal e bons exemplos foram vistos nos três níveis do Executivo

■ ANA KARENINA BERUTTI

Ser vice-prefeito em Belo Horizonte ou vice-governador em Minas se tornou um enorme risco político para quem decide formar uma chapa para concorrer às eleições. Se a marca de alguns vices na história brasileira foi a discrição, na capital e no governo mineiro os vices têm sido, recorrentemente, um problema. Paulo Brant (PSDB), atual vice-governador de Romeu Zema (Novo), é o exemplo mais recente de um cenário de ruptura política, troca de críticas, expulsões de espaços físicos e exoneração de funcionários após uma crise com um vice.

Vitoriosos nas eleições de 2018, Brant e Zema começaram unidos, inclusive no mesmo partido – o Novo. Mas a relação se esfacelou em março de 2020, pouco depois de um ano de governo, culminando, inclusive, com a saída de Brant do partido.

Brant explica como a inevitável falta de poder de seu cargo na comparação com o cabeça da chapa é problemática. “Ser vice é um papel muito complicado. O vice está entranhado no poder, mas não tem a caneta. É uma linha tênue entre a intromissão e a omissão”, diz.

Ele nega ter “brigado” com o governador, mas expõe o desentendimento ideológico criado entre eles. “Parafraseando o escritor Millôr Fernandes, eu não briguei com o Romeu Zema. Os valores e ideias do governo dele é que brigaram com os meus valores e ideias”, contou.

O saldo do desentendimento gerou dois grandes efeitos: de aliado, Paulo Brant foi parar na chapa de um adversário de Zema na corrida pela reeleição. Ele concorre como vice na chapa do ex-deputado federal Marcus Pestana (PSDB) e se tornou um crítico da gestão do atual governador.

O outro, foi a completa exoneração de seu gabinete, 23 pessoas, e a implosão da relação PSDB-Novo. Na justificativa ao chefe do Executivo e ao eleitorado sobre sua saída do Novo, Paulo Brant diz que o partido que ocupa a Cidade Administrativa com Romeu Zema preferia se agarrar aos ideais partidários e seguir governando sem apoiar uma coalizão política para conquistar o apoio da maioria da Assembleia Legislativa. A crítica era direcionada a Zema sobre a relação turbulenta do governador com os deputados na crise que culminou na greve das forças de segurança.

Mesmo fora do núcleo político e de decisão, Brant diz que manteve uma “relação de lealdade” com Zema. “O Novo e o governador misturaram o que é governo, o que é partido e o que é Estado em uma relação promíscua. Não estão buscando deixar legados, mas angariar dividendos eleitorais. Por isso sou contra a reeleição”, argumentou.

FLAVIO TAVARES - 28.7.2022

Mudança. Vice-governador Paulo Brant trocou Novo por PSDB para disputar pleito contra atual governo

Reconhecimento

Atuações também recebem elogios

Por outro lado, o desempenho de alguns vices é bem avaliado, caso de Cleusa Lara, vice-prefeita de Betim (União Brasil), que tenta uma vaga na Câmara dos Deputados. “Eu trabalhei nos primeiros quatro anos como secretária de Gabinete e consegui fazer essa interlocução em todas as áreas, esse trabalho ativo”, explica. “E como vice-prefeita, posso contribuir para que as pessoas tenham realmente um tratamento mais humanizado. Isso faz parte do meu perfil e é, inclusive, um combinado que eu tenho com o nosso prefeito de que o meu papel de vice é para contribuir”, acrescenta.

Paulo Brant, vice de Zema, citou Marco Maciel, ex-vice-presidente da República nos dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso (PSDB): “Ele era discreto e leal. Expunha, com franqueza, suas divergências com o presidente internamente e não para fora, sem gerar desgaste para o governo”.

Paulo Lamac, ex-vice de Kalil no primeiro mandato, citou Célio de Castro, vice-prefeito de BH na gestão Patrus Ananias (PT) e sucessor do petista. Ex-vice-prefeito de BH, Roberto Carvalho lembrou a dupla José Alencar e Lula: “Houve uma convergência entre os ideais dos dois, e o vice-presidente José Alencar foi ficando cada vez mais sensível para as questões sociais. Deu uma grande contribuição à gestão Lula”. **(AKB)**

Desavença

Obras. Ex-vice-prefeito de BH, Roberto Carvalho notou divergências com o titular Marcio Lacerda já no primeiro dia. O vice defendia continuar as obras da gestão anterior, de Fernando Pimentel, e Lacerda queria ‘mudar tudo’.

Divergência

Lamac foi ‘demitido’ da PBH via Twitter

Os problemas com vice rondam não apenas a campanha de Romeu Zema. O seu principal adversário até agora nas eleições, o ex-prefeito Alexandre Kalil (PSD), também acumula um embate com seu primeiro vice como prefeito da capital mineira: Paulo Lamac (Rede). Ele demitiu seu vice por meio de uma postagem no Twitter, quase dois anos após a eleição da dupla, em 2016. Quando Kalil “dispensou” Lamac, este ocupava a secretaria de Governo na prefeitura da capital.

Os problemas de Kalil e Lamac começaram quando o prefeito mostrou contrariedade por algumas nomeações feitas na Prefeitura de Belo Horizonte que seriam escolhas de seu vice. Depois, a pá de cal veio com a falta de apoio dado por Lamac à candidatura de Iran Barbosa (MDB) para uma vaga na Assembleia Legislativa, um aliado de primeira hora de Kalil. À época, o apoio do vice foi para Ana Paula Siqueira (Rede), que acabou eleita.

Em contato com a reportagem, Lamac disse que já sabia que a tarefa seria difícil considerando que, nas palavras do ex-vice-prefeito, Kalil tem uma “personalidade forte”. “Fiz o possível para manter o alinhamento ao governo e considero que fui bem-sucedido”, diz ele, ressaltando que participou da campanha de Kalil pela reeleição em 2020 e está coordenando a campanha do ex-prefeito na disputa pelo governo de Minas neste ano.

“Isso prova que não foi uma experiência ruim. Se me perguntassem se faria tudo de novo, deixaria meu mandato de deputado estadual para assumir o posto de vice, eu digo que sim”, assinalou Lamac. Segundo ele, “ser vice é uma tarefa muito difícil, pois você tem o dever de contribuir, mas todo o protagonismo é do titular”. **(AKB)**

CRISTIANE MATTOS - 31.7.2018

Paulo Lamac disse que já sabia que a tarefa de ser vice seria difícil

DATATEMPO. Distância no Estado, que era de 15 pontos percentuais no mês de julho, agora é de 11 pontos

Diferença entre Lula e Bolsonaro diminui quatro pontos em Minas

■ RICARDO CORRÊA
O TEMPO BRASÍLIA

A distância entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o atual presidente, Jair Bolsonaro (PL), diminuiu de 15,1 pontos percentuais para 11,1 pontos percentuais entre os meses de julho e agosto em Minas. É o que mostram os números da pesquisa **DATATEMPO** realizada entre 11 e 16 deste mês. O levantamento aponta a recuperação numérica do presidente tanto no cenário estimulado, quando uma lista de candidatos é apresentada, quanto no espontâneo, quando não há lista para auxiliá-lo.

Segundo o levantamento, Lula oscilou, no último mês, de 45,1% para 44,2%. Bolsonaro, por sua vez, passou de 30% para 33,1%. A margem de erro é de 2,19 pontos percentuais.

Longe dos dois, Ciro Gomes (PDT) oscilou de 4,3% para 5,2%. Já Simone Tebet (MDB) foi de 1% para 2%. Pablo Marçal, que enfrenta uma batalha com o PROS para manter sua candidatura, foi de 0,6% para 0,9%. O PROS, agora sob nova direção, enviou ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) um pedido para retirar sua candidatura e apoiar Lula.

Na sequência aparece, com 0,4%, Felipe D'Avila (Novo). Ele tinha 0,6% no mês passado. Já Roberto Jefferson (PTB), que estreia no levantamento após registrar seu nome em agosto, tem 0,3%. Ele também enfrenta uma batalha no TSE, que na sexta-feira suspendeu repasses do Fundo Eleitoral para a campanha até a análise do registro de candidatura. O Tribunal leva em consideração a "provável inelegibilidade" de Jefferson, que cumpre prisão domiciliar.

Ainda assim, ele aparece à frente de cinco candidatos: Vera Lúcia (PSTU) e Sofia Manzano (PCB), que têm 0,2%; José Maria Eymael (DC), com 0,1%; além de Leonardo Péricles (UP) e Soraya Thronicke (União), que ficam com 0%. Os eleitores que não pretendem votar em ninguém ou que declaram voto em branco ou nulo são 6,9%, contra 7,2% do levantamento anterior. Os que não souberam ou não responderam somam agora 6,5% (eram 7,4% em julho).

É importante ressaltar que o cenário sofreu várias mudanças nos últimos meses, o que torna mais difícil a comparação. Em relação a julho, por exemplo, houve a saída de dois candidatos: André Janones (Avante), que tinha 2,9% e anunciou apoio a Lula em seguida, e Luciano Bivar, que aparecia zerado e foi substituído por Soraya Thronicke pelo União Brasil. Além disso, houve a entrada de Jefferson no levantamento.

A melhora de Bolsonaro nos índices torna mais difícil a vitória de Lula, que tem 51,1% dos votos válidos, no primeiro turno. Para vencer sem uma segunda etapa, um candidato precisa alcançar 50% mais um voto. Bolsonaro, por sua vez, tem 38,1% dos válidos. Com a margem de erro, hoje não é possível dizer que os mineiros dariam uma vitória a Lula no primeiro turno.

O cenário de um eventual segundo turno também registrou um acirramento. Entre julho e agosto, Lula foi de 52% para 50,1%, e Bolsonaro, de 34,3% para 37,9%. A distância entre os dois encolheu de 17,7 pontos percentuais para 12,2. Em maio, a vantagem havia chegado a 20,7 pontos.

Votos em branco, nulo ou dos que dizem não votar em ninguém são 8,6% (eram 10,2% em julho). Os que não souberam ou não responderam oscilaram de 3,5% para 3,4%. Considerando só os votos válidos, Lula teria 57%, e Bolsonaro, 43%.

ESPONTÂNEA. A recuperação de Bolsonaro também aparece no cenário espontâneo, que mede o voto mais consolidado. Nele, Lula oscilou de 38,6% para 39,4%, e Bolsonaro foi de 26,9% para 30,6%.

Ciro registrou 1,8%. Tebet (MDB) ficou com 0,8%, e outros nomes foram citados por 0,8%. Os que não votaram em ninguém ou que declararam voto em branco ou nulo são 8,3%. Os que não souberam ou não responderam somam 18,1%.

Dados de registro

A pesquisa **DATATEMPO** foi contratada pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). Os dados foram coletados de 11 a 16 de agosto de 2022, com 2.000 entrevistas domiciliares em todas as regiões do Estado. A margem de erro é de 2,19 pontos percentuais. O intervalo de confiança é de 95%. Registrada no TSE sob o protocolo BR-03361/2022 e no TRE-MG, MG-01547/2022.

Presidente

Teto cresce, mas Lula ainda lidera

O cenário de possibilidade de voto e rejeição caminhou mais ou menos na mesma linha das pesquisas espontânea e estimulada, com variações dentro da margem de erro, num cenário de leve melhora para Jair Bolsonaro. Ainda assim, o ex-presidente Lula tem um teto maior de votos do que o atual presidente.

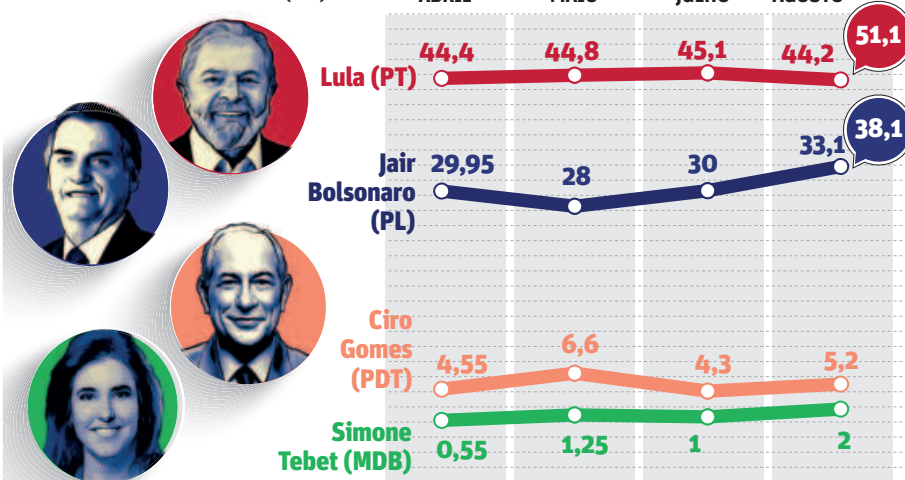
De acordo com o **DATATEMPO**, em relação a Lula, os que votariam nele com certeza são hoje 42,9%. Além disso, há outros 12,7% que dizem que poderiam votar, perfazendo um total de 55,6% de potencial de voto. Em contrapartida, 41,6% não o escolheriam em nenhuma hipótese. Com relação a Bolsonaro, os que votariam com certeza são 32,1%, e os que poderiam votar são 11,7%, somando um potencial de voto de 43,8%. Por outro lado, 52,9% não votariam de jeito nenhum.

Os potenciais de voto em outros nomes, como Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB), são bem menores. Ciro, em razão da rejeição alta, com 47,4% afirmando que não votariam nele de jeito nenhum. A de Tebet, por conta do desconhecimento de seu nome, chega a 66,2% do eleitorado. Com isso, o potencial de voto nela é de apenas 8,6%, e nele, de 33,7%. **(RC)**

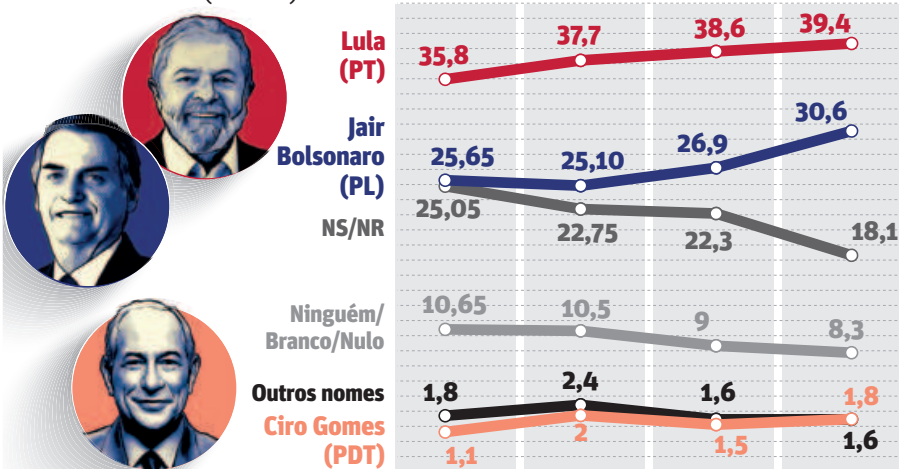
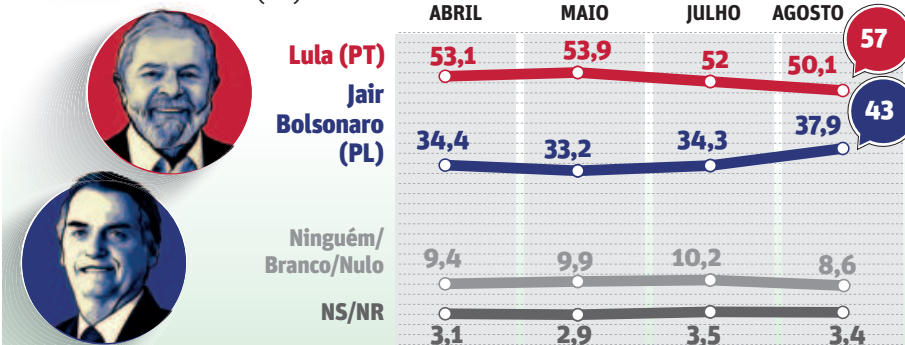
EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

PESQUISA DATATEMPO PARA PRESIDENTE EM MINAS

Números colhidos entre 11.8 e 16.8 mostram a disputa presidencial no Estado

VOTOS VÁLIDOS (%)

	ABR	MAI	JUL	AGO
Pablo Marçal (PROS)	-	-	0,6	0,9
Felipe D'Avila (Novo)	0,35	0,25	0,6	0,4
Roberto Jefferson (PTB)	-	-	-	0,3
Vera Lúcia (PSTU)	0,6	0,5	0,4	0,2
Sofia Manzano (PCB)	0	0,15	0,2	0,2
Eymael (DC)	0,05	0,3	0,0	0,1
Leonardo Péricles (UP)	0	0,05	0	0
Soraya Thronicke (União)	-	-	-	0
Ninguém/Branco/Nulo	8,15	7,6	7,2	6,9
NS/NR	5,55	6,5	7,4	6,5

JOÃO DORIA (PSDB) APARECIA COM 2,75% NO PRIMEIRO LEVANTAMENTO E FOI RETIRADO DA LISTA NESTE, APÓS DESISTIR DA CANDIDATURA. ANDRÉ JANONES (AVANTE) APARECIA COM 3,1% EM ABRIL, 3,3% EM MAIO E 2,9% EM JULHO, MAS DESISTIU DA CANDIDATURA. LUCIANO BIVAR (UNIÃO) APARECIA COM 0%, 0,05% E 0% EM ABRIL, MAIO E JUNHO RESPECTIVAMENTE, ATÉ SER SUBSTITUÍDO POR SORAYA THRONICKE EM AGOSTO. PABLO MARÇAL SÓ ENTROU NOS LEVANTAMENTOS EM JULHO. ROBERTO JEFFERSON SÓ LANÇOU SUA CANDIDATURA EM AGOSTO.

ESPONTÂNEA (EM %)

	ABRIL	MAIO	JULHO	AGOSTO
Lula (PT)	35,8	37,7	38,6	39,4
Jair Bolsonaro (PL)	25,65	25,10	26,9	30,6
NS/NR	25,05	22,75	22,3	18,1
Ninguém/Branco/Nulo	10,65	10,5	9	8,3
Outros nomes	1,8	2,4	1,6	1,6
Ciro Gomes (PDT)	1,1	2	1,5	1,8

SEGUNDO TURNO (%)

VOTOS VÁLIDOS (%)

	ABRIL	MAIO	JULHO	AGOSTO	VOTOS VÁLIDOS
Lula (PT)	53,1	53,9	52	50,1	57
Jair Bolsonaro (PL)	34,4	33,2	34,3	37,9	43
Ninguém/Branco/Nulo	9,4	9,9	10,2	8,6	
NS/NR	3,1	2,9	3,5	3,4	

FONTE: PESQUISA **DATATEMPO** CONTRATADA PELA FIEMG. OS DADOS FORAM COLETADOS DE 11 A 16 DE AGOSTO DE 2022. FORAM REALIZADAS 2.000 ENTREVISTAS DOMICILIARES. A MARGEM DE ERRO É DE 2,19 PONTOS PERCENTUAIS. O INTERVALO DE CONFIANÇA É DE 95%. PESQUISA REGISTRADA: TSE Nº BR-03361/2022 E TRE Nº MG-01547/2022. DEVIDO A ARREDONDAMENTOS AS SOMAS PODEM SER MAIORES OU MENORES QUE 100%.

DATATEMPO. Pesquisa mostra que Bolsonaro cresceu também em todas as faixas de renda em Minas Gerais

Melhora entre homens, jovens e evangélicos puxa a reação

■ RICARDO CORRÊA
O TEMPO BRASÍLIA

A melhora nos índices de intenção de votos do presidente Jair Bolsonaro (PL) entre os eleitores homens, os evangélicos e os mais jovens puxou a recuperação do chefe do Executivo em Minas. Isso contribuiu para a redução da distância para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que, segundo a mais nova pesquisa **DATATEMPO**, lidera com 11,1 pontos percentuais de vantagem. Em julho, a frente era maior: 15,1 pontos.

De acordo com o levantamento feito de forma domiciliar com 2.000 eleitores mineiros, a disputa ficou mais acirrada entre os homens, havendo hoje um empate técnico entre Lula e Bolsonaro nessa faixa. O petista oscilou de 44,2% para 41,9%. Enquanto isso, Bolsonaro subiu de 34,2% para 39,6% entre os levantamentos. Enquanto isso, a disputa permaneceu estável entre as mulheres, com Lula oscilando de 45,9% para 46,4%, e Bolsonaro indo de 26,1% para 27,1%.

Quando se olha o recorte por idade, fica nítida uma melhora de Bolsonaro entre os eleitores mais jovens, aqueles com idades entre 16 e 24 anos. Embora Lula ainda tenha larga vantagem nesse grupo, ele recuou de 54,5% para 48,1%, enquanto Bolsonaro avançou de 22,9% para 28%. Parte dessa melhora, porém, foi compensada pelo aumento da distância na faixa de 25 a 34 anos. Se, antes, Lula vencia por 40,1% a 35%, agora ele tem 42,4% a 32,9%.

Nas duas outras faixas etárias houve melhora de Bolsonaro, mas sem que Lula perdesse muito. O presidente ganhou 6,2 pontos percentuais entre aqueles com idade de 35 a 44 anos, 3,3 pontos na faixa de 45 a 59 anos e 3,4 pontos no grupo com mais de 60 anos.

RENDA. Apesar de parte do crescimento de Bolsonaro em todo o Brasil ser apontada como um dos efeitos do aumento do valor do Auxílio Brasil, os dados em Minas mostram que ele cresceu em todas as faixas de renda. Na primeira, aquela que contempla mineiros que ganham até dois salários mínimos, Bolsonaro subiu de 23,8% para 27%. Entre os que ganham de dois a cinco salários, ele subiu de 30,9% para 34,3%. E, na dos mais ricos, com renda acima de cinco salários, ele pulou de 36,2% para 40,7%. Essa foi a única faixa em que Lula não oscilou para baixo. Ao contrário, ele foi de 37,6% para 38,5%, mas foi ultrapassado numericamente pelo atual presidente.

EVANGÉLICOS. Mesmo atrás nas pesquisas, Bolsonaro sempre mostrou força maior entre os evangélicos. A pesquisa mostra uma ampliação dessa vantagem nesse grupo, alcançando agora quase 20 pontos. Bolsonaro foi de 44,6% para 49,8%, enquanto Lula caiu de 33,7% para 28,9%. Cenário bem diferente do registrado entre os católicos em que a vantagem de Lula, embora tendo diminuído, continua confortável. Nesse grupo, o petista foi de 49,1% para 50,5%, enquanto o atual presidente passou de 24,8% para 27,3%.

Em grupos menores, a vantagem de Lula é de 15,1 pontos entre os espíritas, 3,7 pontos entre os de outras religiões e 30,3% entre aqueles sem nenhuma denominação.

POR REGIÕES. A análise da evolução dos candidatos em cada uma das regiões do Estado deve ser feita com cautela, já que a margem de erro, que no levantamento geral é de 2,19 pontos percentuais para mais ou para menos, sobe muito quando são analisados universos menores. Como Minas tem muitas regiões, é mais difícil mensurar essas mudanças.

Em grupos maiores, como os da região metropolitana e os das regiões Sul/Sudoeste e Zona da Mata, é mais fácil. Na metropolitana, por exemplo, enquanto Lula caiu de 44,8% para 42,5%, Bolsonaro passou de 29,4% para 34,8%. Na Zona da Mata, o petista passou de 48,4% para 44,7%, e o presidente foi de 31,5% para 29,7%. Já no Sul/Sudoeste, Lula encolheu de 37,9% para 31,9%, enquanto Bolsonaro foi de 33,2% para 38,6%.

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

FONTE: PESQUISA **DATATEMPO** CONTRATADA PELA FIEMG. OS DADOS FORAM COLETADOS DE 11 A 16 DE AGOSTO DE 2022. FORAM REALIZADAS 2.000 ENTREVISTAS DOMICILIARES. A MARGEM DE ERRO É DE 2,19 PONTOS PERCENTUAIS. O INTERVALO DE CONFIANÇA É DE 95%. PESQUISA REGISTRADA: TSE Nº BR-03361/2022 E TRE Nº MG-01547/2022. DEVIDO A ARREDONDAMENTOS AS SOMAS PODEM SER MAIORES OU MENORES QUE 100%

Eleitores

Em Minas, 70% já definiram o voto

A mais recente rodada da pesquisa **DATATEMPO** mostra que hoje são 68,7% os mineiros que dizem que não mudam mais seus votos para a disputa de outubro. Por outro lado, 13,6% afirmam que, embora a decisão seja firme, ela ainda pode ser alterada ao longo da campanha, e 9,5% afirmam que têm apenas uma preferência inicial e que pode mudar. Os que ainda não decidiram o voto são 7,9%, e os que não souberam ou não responderam são 0,3%

Essa indefinição está mais forte entre os eleitores da terceira via, grupo no qual só 34,2% têm a decisão como definitiva. Outros 21,9% afirmam que a decisão é firme, e 27,8% acham que é apenas uma preferência inicial. O cenário é bem distinto para eleitores de Bolsonaro e Lula.

No caso do presidente, 76,9% avisam que não trocam mais de voto, e 10,9% dizem que têm a decisão como firme. Apenas 8% admitem trocar de candidato. Com Lula, 73,9% afirmam que não mudam mais, 13,8% têm a decisão como firme e 6,8% declaram que é apenas uma preferência inicial. **(RC)**

Registro

A pesquisa **DATATEMPO** foi contratada pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). Os dados foram coletados de 11 a 16 de agosto de 2022, por meio de 2.000 entrevistas domiciliares em todas as regiões do Estado. A margem de erro é de 2,19 pontos percentuais. O intervalo de confiança é de 95%. Ela foi registrada no TSE sob o protocolo BR-03361/2022 e no TRE-MG, MG-01547/2022.

Minas. Nesta semana, ex-prefeito de BH e o atual governador têm viagens ao interior do Estado previstas

FLÁVIO TAVARES - 27.6.2022

FLÁVIO TAVARES - 28.7.2022

Roteiro. Alexandre Kalil vai visitar cidades como Montes Claros, Januária, Porteirinha, São Francisco, Pirapora e Brasilândia de Minas, a partir de sexta-feira; já Romeu Zema viaja no meio da semana

Kalil faz ofensiva no Norte, e Zema viaja ao Centro-Oeste

Candidato do PSD vai na sexta-feira; postulante do Novo não precisou data

■ MARCELO MACHADO

O candidato ao governo de Minas Gerais Alexandre Kalil (PSD) aposta, nos próximos dias, em uma incursão pela região Norte do Estado. Já o plano de viagens da campanha de Romeu Zema (Novo), atual governador e candidato à reeleição, é voltado para o Centro-Oeste.

A reportagem de **O TEMPO** apurou que, entre as próximas sexta-feira, e segunda-feira, Kalil vai visitar de 15 a 20 cidades no Norte de Minas. Ele viaja acompanhado do deputado André Quintão (PT), candidato a vice, e do senador Alexandre Silveira (PSD), candidato à reeleição pela chapa.

O objetivo da viagem do ex-prefeito de Belo Horizonte ao Norte mineiro é explorar uma região na qual o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato à Presidência, é considerado eleitoralmente forte – o que é confirmado pelas pesquisas **DATATEMPO** mais recentes inclusive. A meta da campanha de Kalil, portanto, é despertar no eleitorado do Norte do Estado a percepção de que quem vota em Lula deve votar em Kalil.

Deputado estadual majoritário em mais de 50 municípios na região, Paulo Guedes (PT) será o "anfitrião" da ofensiva de Kalil, com a missão de estruturar o trajeto e as agendas dessa viagem. Estão confirmadas no roteiro cidades como Montes Claros, Monte Azul, Espinosa, Januária, Porteirinha, São Francisco, Pirapora, Brasilândia de Minas, dentre outras.

"Estamos trabalhando nesse sentido (sobre a viagem). O governo Zema não existe no Norte de Minas nem no Vale do Jequitinhonha. É uma região desassistida pelo governo. Desafio que mostrem uma única obra aqui. Portanto, estamos confiantes numa virada do Kalil aqui", afirmou Paulo Guedes a **O TEMPO**, em entrevista por telefone, ontem.

CENTRO-OESTE. Demandada pela reportagem sobre os próximos planos de viagem por Minas Gerais durante a campanha e se há previsão de ida ao Norte do Estado, por exemplo, a assessoria de Zema informou apenas que o candidato viaja no meio desta semana ao Centro-Oeste mineiro, sem detalhar os locais da visita. As principais cidades da região são Divinópolis, Nova Serrana, Itaúna, Oliveira, Formiga, Campo Belo e Bom Despacho.

Roteiro

Outras viagens. Na última semana, Romeu Zema fez viagens de campanha a cidades como Viçosa, na Zona da Mata, e Araxá, no Alto Paranaíba.

FRED MAGNO - 18.8.2022

Presidenciável. No próximo mês, campanha de Lula visita Norte do Minas Gerais e Vale do Aço

Lula vai visitar Montes Claros e Ipatinga em 8 de setembro

A viagem do ex-prefeito Alexandre Kalil (PSD) ao Norte de Minas Gerais vai servir de preparação para uma visita de Lula (PT), candidato à Presidência, à região, conforme informação apurada por **O TEMPO**. A viagem do petista a Montes Claros, maior cidade dessa região do Estado, está programada para 8 de setembro.

Na mesma data, a presença do ex-presidente está agendada também para Ipatinga, no Vale do Aço.

RELEMBRE. O Vale do Aço é uma região na qual houve predomínio de governos petistas tanto nos anos 1990 como na primeira década de 2000. Em Ipatinga, por exemplo, o PT ficou no poder com João Magno, que foi sucedido por Chico Ferramenta. Já o atual prefeito de Ipatinga, Gustavo Nunes, é apoiador do presidente Jair Bolsonaro.

A última visita de Lula a Minas foi na quinta passada, quando ele fez ato ao lado de Kalil, no centro de BH. **(MM)**

Agenda do dia

- **Alexandre Kalil (PSD):** reuniões de coordenação (9h) e com partidos coligados (11h), caminhada na Dandara (15h).
- **Carlos Viana (PL):** gravação para programa eleitoral (manhã), reunião com coordenação da campanha (tarde) e inauguração de comitê de deputados da base (noite).
- **Indira Xavier (UP):** reunião com candidatos (9h), almoço com movimento feminista de Belo Horizonte (12h) e entrevistas (15h e 17h).
- **Marcus Pestana (PSDB/Cidadania):** café com diretoria da Associação dos Magistrados de Minas Gerais (9h), entrevista (16h) e inauguração do comitê central (18h).
- **Renata Regina (PCB):** gravação de vídeo para campanha e reunião com candidaturas da chapa proporcional.
- **Romeu Zema (Novo):** reunião com grupo "Pé no chão e Minas no coração" (11h) e entrevista (14h).
- **Cabo Tristão (PMB), Lorene Figueiredo (PSOL), Lourdes Francisco (PCO) e Vanessa Portugal (PSTU):** não tinham enviado agenda até o fechamento da edição.

Agenda. Presidente volta a Minas em menos de uma semana; reunião com pastores também está prevista

Bolsonaro vai a Betim na quarta para encontro com prefeitos

A agenda acontecerá em um terreno privado, ao lado da Fiat Automóveis

■ SIMON NASCIMENTO

Candidato à reeleição ao Palácio do Planalto, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltará a Minas Gerais na quarta-feira. Desta vez, ele vai visitar Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte, em seu segundo compromisso de campanha no Estado. Na terça-feira passada, o presidenciável abriu a campanha oficial em ato realizado em Juiz de Fora, na Zona da Mata.

Bolsonaro vai desembarcar no aeroporto da Pampulha e, de lá, sairá em comitiva rumo a Betim. Parte deste trajeto deve ser feito em motociata com apoiadores. A agenda acontecerá em um terreno privado, ao lado da Fiat Automóveis. No local, Bolsonaro receberá cerca de 3.000 pastores, se encontrará com prefeitos do Médio Paraopeba e, por fim, falará para cerca de 5.000 a 10 mil apoiadores.

MISSA. Ontem, em Brasília (DF), o presidente participou pela manhã de uma missa na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, na região central da capital federal. O compromisso não estava em sua agenda presidencial nem de campanha. Jair Bolsonaro chegou à igreja acompanhado da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, e dos ministros do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno, e da Saúde, Marcelo Queiroga.

Por segurança, integrantes do GSI fizeram uma varredura no local antes da chegada de Bolsonaro.

Católico declarado, Bolsonaro tem concentrado mais atividades entre evangélicos do que em atos de cunho católico. Isso porque os evangélicos são parte considerada determinante em sua candidatura. Somente neste ano, ele já foi a 11 Marchas para Jesus em diferentes Estados, reforçando a presença entre os evangélicos. Em campanha eleitoral, ele também tenta se aproximar do eleitor católico.

Há duas semanas, Bolsonaro e Michelle participaram de culto na Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte, quando a primeira-dama disse que, antes do atual governo, o Planalto estava "consagrado a demônios". No sábado, em comício em São Paulo, Lula criticou o uso das igrejas para campanha eleitoral. **(Com O TEMPO Brasília)**

REPRODUÇÃO YOUTUBE

Programa. Jair Bolsonaro participou ontem de cerimônia em igreja católica ao lado da primeira-dama

TWITTER/REPRODUÇÃO

Se eleito, Ciro promete renda mínima em todos os lares brasileiros

Fome zerada

Ciro defende renda mínima de R$ 1.000

O candidato do PDT à Presidência da República Ciro Gomes voltou a prometer instituir renda mínima de R$ 1.000 em cada domicílio eleitoral se for eleito. O plano, de acordo com ele, vai permitir acabar com a situação de fome e elevar os índices econômicos. Ciro participou ontem de agenda de campanha em Fortaleza (CE).

Segundo ele, o Brasil tem um modelo econômico "errado para proteger a mais perversa distribuição de renda". "Nenhum domicílio brasileiro terá renda inferior a R$ 1.000. Além de erradicar a fome dos lares, o projeto também vai ajudar a reativar a economia. O comércio será o primeiro a sentir os efeitos da proposta, que terá status constitucional e não poderá ser usado como chantagem em época eleitoral", disse.

"O PIB brasileiro quando cresce é puxado principalmente pelo consumo das famílias. O Renda Mínima vai reativar toda a cadeia produtiva no Brasil e gerar muitos empregos", acrescentou sobre a proposta criada em conjunto com o vereador de São Paulo Eduardo Suplicy (PT). **(Lucyenne Landim)**

Recurso na Justiça

Defesa de Lula entra no TSE contra presidente

BRASÍLIA. Advogados da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) entraram ontem com dois novos pedidos judiciais no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra publicações, nas redes sociais, do presidente Jair Bolsonaro (PL) e aliados que associam o petista à "invasão" de igrejas e ao Primeiro Comando da Capital (PCC).

Uma das publicações é do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL), com os dizeres "Lula e o PT apoiam invasões de igrejas e perseguição de cristãos". Segundo os advogados, as "fake news são alegações inverídicas e desonestas". "No primeiro ano de governo, o ex-presidente Lula sancionou a lei que permitiu que igrejas e associações religiosas pudessem ter personalidade jurídica. Em 2009, instituiu o Dia Nacional da Marcha para Jesus e, em 2010, sancionou a lei que criou o Dia Nacional do Evangélico", diz a defesa. Os advogados reiteraram que "Lula nunca fechou nem vai fechar igrejas".

O outro pedido diz respeito à publicação de Bolsonaro em seu Twitter, que correlacionou o candidato petista ao PCC, quando citou grampos da operação Cravada, deflagrada contra a facção em 2019. Em seu tuíte, Bolsonaro afirmou que a facção tinha "saudades" do "grupo do animal invertebrado cefalópode pertencente ao filo dos moluscos". Os advogados de Lula recorreram da decisão da ministra do TSE Maria Claudia Bucchianeri, que considerou que o conteúdo republicado por Bolsonaro não foi "gravemente descontextualizado".

Outros candidatos

Simone Tebet (MDB). A candidata afirmou ontem que a casa própria é a entrada da cidadania para as famílias vulneráveis, durante encontro do Movimento dos Sem-Teto do Ipiranga (MSTI), na comunidade de Heliópolis, em São Paulo. Ela se comprometeu, se eleita, a construir 1 milhão de casas em quatro anos para famílias que recebem até 1,5 salário mínimo. Simone disse que áreas públicas federais abandonadas darão lugar a novas moradias.

Felipe D'Avila (Novo) participou de gravações de sua campanha.

Léo Péricles (UP) caminhou pela Feira Hippie, em Belo Horizonte.

Soraya Thronicke (União Brasil) fez corpo a corpo com eleitores em João Pessoa (PB)

Vera Lúcia (PSTU) participou de debate no Instituto Nacional da Tradição e Cultura Afro Brasileira, em Itapecerica da Serra (SP)

Pablo Marçal (PROS), Sofia Manzano (PCB), Roberto Jefferson (PTB) e Eymael (DC) não cumpriram agenda de campanha ontem.

LUIZ TITO
luizctito@bol.com.br

Criminalidade zero

A chave do eficiente combate à criminalidade felizmente foi descoberta pelo governador Romeu Zema. Em vídeo postado nas redes sociais e que vem sendo atualmente repetido, sua excelência revelou que em Minas aconteciam mais de 200 crimes de roubo aos caixas eletrônicos por ano. Em 2022, apenas quatro porque o jato que antes servia aos governadores que o antecederam agora está à disposição da polícia, que voa imediatamente aos locais dos crimes, combatendo e prendendo os assaltantes. Governadores de outros Estados que viram a peça na internet estão encomendando frotas de jatos para combater o tráfico de drogas, o abuso de crianças e adolescentes, o feminicídio, as formas diversas de violência. O cidadão liga no 190 e já atende no hangar da PC. A descoberta tem várias vantagens, entre elas a abissal redução do número de policiais civis e militares necessários, do número de viaturas e a possibilidade de transformação do Mineirão em penitenciária, dada a sua proximidade com o aeroporto da Pampulha. Teremos, em contrapartida, jatos em abundância e policiais aéreos. Determinadas soluções são próprias de pessoas sem similar nas suas ideias. Gênios. Viajando de carro, Romeu Zema, como já dissemos, terá a oportunidade de ver como se acham excepcionais as estradas mineiras. Ou, na linha da modernidade, colocar helipontos nas rodoviárias. Também resolve.

CÍCERO SILVINO

Desembargador José Arthur Filho, presidente do TJMG, e o desembargador Buhaten, presidente da Associação Nacional dos Desembargadores

Autoridade e liderança

A habilidade do presidente do TJMG, desembargador José Arthur Filho, foi comprovada ao vencer uma das eleições mais disputadas da história do Judiciário mineiro. Na última sexta, 19, por ocasião da posse dos novos desembargadores federais no TRF-6, as principais lideranças nacionais do Poder Judiciário passaram pelo seu gabinete no Tribunal de Justiça para um abraço amigo, entre os quais o presidente do STF, Luiz Fux, e o presidente da Associação Nacional de Desembargadores, o desembargador Marcelo Buhaten.

Concorrido abraço

Esbanjava simpatia o ministro do Supremo Tribunal Federal Kassio Nunes Marques no jantar que comemorou a instalação do TRF-6. Muito festejado e afável como poucos, Nunes Marques comentou com a ministra Assusette Magalhães, do STJ, que a última vez que ele esteve em BH foi num jantar em homenagem à ministra mineira, na casa do advogado Décio Freire, e que sempre se surpreende bem com a cidade. Assusette fez um dos mais elogiados discursos na solenidade de posse dos novos desembargadores federais, em BH.

Rei do Ibituruna

O desembargador Rogério Medeiros, do TJMG, recebeu, também na última sexta, 19, o título de Cidadão Honorário de Governador Valadares, pelos relevantes serviços prestados para a região abrangida pela comarca, como um magistrado criterioso e exemplar. Ele aproveitou para visitar o topo do famoso Pico do Ibituruna e, a quase 1.200 metros, ficou em dúvida em saltar de asa delta ou contemplar o rio Doce. Ficou com a segunda opção, para alegria da esposa Carla e do filho Marcos.

INÁCIO DE SOUZA/DIVULGAÇÃO

Desembargador Rogério Medeiros recebeu o título de Cidadão Honorário de Valadares

Atenção servidores

Norma que se acha publicada na intranet desde 23 de maio de 2022, firmada pela chefia da Polícia Civil, alerta para a divulgação de medidas do setor bem como a exposição da atuação policial. Não é, obviamente, o dia a dia da ação policial, trata-se da divulgação de eventos que poderiam ser entendidos como favorecimento político, muitas vezes até acompanhados por postulantes de mandatos. Por exemplo: um helicóptero da PC levar junto candidata ou candidato a deputada ou a deputado. Não pode. Candidata ou candidato ir às delegacias ou programas de rádio para anunciar obras de reforma ou construção, junto com o chefe de PC. Não pode. Visitas do chefe da PC a prefeitos, no horário de expediente, com candidata (o) a deputada (o). Não pode.

Milionárias transações

Especialistas em engenharia elétrica estão surpresos com o que entendem como um desencontro a cada dia mais evidente entre os itens de compra na Cemig e os programas de expansão da distribuição de energia. A ideia de instalação das redes trifásicas, com ênfase prometida aos consumidores rurais, não fecha com as compras que vêm sendo realizadas. Após a aquisição de R$ 134.979.774,11 em transformadores monofásicos de dois fornecedores muito especiais, agora voltou a estatal a adquirir quase meio bilhão de reais na semana passada em novos transformadores, também monofásicos. A ideia que talvez ninguém ainda esteja sabendo é a de juntar no mesmo poste três transformadores monofásicos, cada um para um fio. Nem a ideia nem tampouco as condições de homologação dos transformadores mais recentemente adquiridos foram reveladas. Sobre a compra dos religadores, o atraso na entrega dos mesmos e a desconformidade também com os critérios de homologação, nada ainda foi revelado pela Cemig.

Economia

Dólar (Valores em R$) 19/08/2022	comercial	paralelo	turismo
COMPRA	5,167	5,32	5,270
VENDA	5,168	5,42	5,379

19/08/2022	
Ouro	291,00
Euro	5,189
Bovespa	2,04%
Pontos	111.496

TEL: (31) 2101-3926
Editor: Karlon Aredes
karlon.aredes@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Saída. Movimento em território mineiro é maior do que média nacional, que foi de 123% no mesmo período

Pedidos de demissão crescem 140% em cinco meses em MG

Com o home office na pandemia, muitos repensaram relação com trabalho

ANDERSON ROCHA
GABRIEL RODRIGUES

Natal, domingos, Carnavais: aos 29 anos, Gabrielle Martins perdeu a conta de quantas folgas e feriados deixou de aproveitar nos oito anos em que trabalhou como vendedora de roupas em shoppings de Belo Horizonte. A função tinha benefícios e direitos garantidos por lei, graças à carteira assinada. Mesmo assim, em dezembro de 2021, ela decidiu que era hora de mudar.

"Eu me sentia presa. Não conseguia curtir, descansar, viajar. Então, pedi demissão. Abri mão do contrato formal, mudei de área e hoje trabalho por conta própria como fotógrafa. Não digo que é fácil, mas estou muito mais feliz agora", relata Gabrielle.

Em Minas, o número de pessoas que decidiram dar tchau à segurança ofertada pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) em meio à crise econômica cresce mais que a média nacional.

O Brasil registrou aumento de 123% nos pedidos de demissão entre janeiro e maio deste ano na comparação com o mesmo período de 2020. Já em Minas, a alta chega a 140%: 289.618 pessoas pediram conta nos cinco primeiros meses de 2022, ante 120.181 no mesmo intervalo de 2020. O levantamento é da empresa LCA Consultores, com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

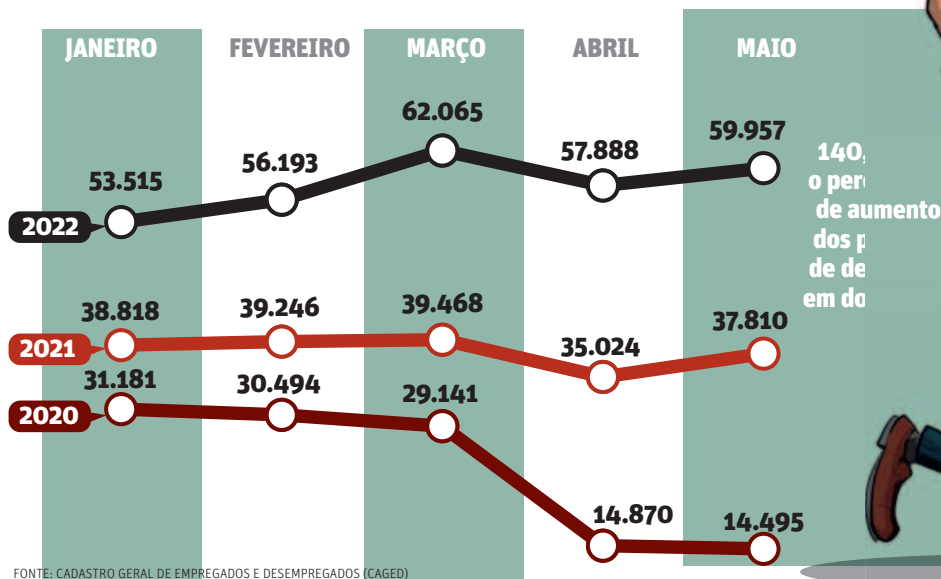
TENDÊNCIA. O movimento segue na esteira do que, nos Estados Unidos, tem sido chamado de "Grande Pedido de Demissão", uma onda de trabalhadores que decidiram abandonar o emprego em meio à pandemia de Covid-19.

Para o economista da LCA Consultores, Bruno Imaizumi, a tendência é global. "Quem teve o privilégio de trabalhar em casa mudou a relação com o trabalho. Muita gente começou a repensar o estilo de vida profissional e a prezar não só pelo salário", diz o economista.

Por isso, Imaizumi lembra que esse movimento se concentra entre trabalhadores com mais facilidade para fazer uma reserva financeira e que trabalham nas áreas em que o teletrabalho é possível. Ou seja, não é uma realidade de simples para todos.

> "A gente se prende a um emprego formal, ganhando R$ 1.000, R$ 2.000, R$ 3.000, quando pode migrar para o negócio próprio e ganhar R$ 10 mil, R$ 20 mil."
>
> **Gabrielle Martins**
> Hoje fotógrafa, pediu demissão do cargo de vendedora

FRED MAGNO

"Prisão". Gabrielle Martins trabalhou como vendedora em loja durante oito anos, sem feriados

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

Vantagens e desvantagens

Renda é mais alta, mas impostos pesam

O empresário André Felipe Souza, 31, começou a trabalhar com produção audiovisual ainda adolescente. Aos 17, já havia assinado contratos formais de trabalho em emissoras de televisão de BH.

Com um portfólio em expansão, no entanto, Souza decidiu que era hora de virar o próprio chefe. Ele ressalta a satisfação pelo caminho percorrido, com alcance de rendimentos mais altos do que se ainda fosse funcionário, além das vantagens da flexibilidade de horários.

Porém, algumas dificuldades também são enfrentadas nessa jornada. "Tenho problemas até hoje. Principalmente com os impostos, que são altos. O governo, em todas as instâncias, é o melhor sócio: não faz nada e leva uma boa parte. Então, é sempre difícil ser empresa. Você precisa ter um capital de giro muito alto. Às vezes, a gente vai receber o pagamento pelo trabalho em 60 dias, mas o imposto é cobrado todo mês", reclama. **(AR)**

Coragem. Antes de qualquer decisão, a pessoa precisa refletir muito e investir em autoconhecimento

Fazer planejamento e ter metas ajudam a evitar dor de cabeça

Ideal é ter reserva equivalente a seis meses ou até um ano da renda mensal

■ ANDERSON ROCHA

Com apenas 20 anos, Fran Parreiras largava os três anos de carteira assinada como recepcionista de laboratório para se reinventar, em 2012. A jovem pesquisou sobre moda, encorajou-se a frequentar sozinha a Feira da Madrugada, na região do Brás – polo de venda popular na cidade de São Paulo (SP) –, e virou "sacoleira" de roupa feminina. Na retaguarda, o marido dela continuou contratado com carteira assinada em uma empresa de componentes automotivos por alguns anos. Quando o negócio começou a dar certo, ele também pediu demissão da indústria.

Uma década depois, o casal é dono de uma rede com dez unidades físicas em Belo Horizonte e região metropolitana e de uma loja virtual. "Pensei muito antes de deixar meu emprego. Envolvia a minha estabilidade financeira na época. Mas, em busca de melhorar meus rendimentos e realizar meus sonhos, segui. Hoje, o que faço na (loja) Pimenta Rosa é exatamente o que sempre sonhei", declarou.

DECISÃO. A consultora de carreiras Renata Lemos chegou a ser gerente regional da filial de uma multinacional em Minas durante parte dos 20 anos em que atuou como funcionária de empresas. Na última década, ela pediu demissão e criou o próprio instituto, focado em desenvolvimento de lideranças.

Renata defende que, antes de qualquer decisão, o indivíduo precisa refletir muito e investir em autoconhecimento. "Ter claro o que quero é o primeiro passo. Qual é o meu propósito? O que eu quero fazer? Se isso está definido, quando os desafios e os problemas surgirem, teremos forças para seguir, sem desistir, sem frustração", orienta a gestora de recursos humanos.

Uma dica que ajuda no processo de decisão é anotar prós e contras das possibilidades existentes em uma folha de papel. "O que você vai ganhar e o que você vai perder ao pedir demissão? Vontade de se demitir todos têm, mas e a realidade?", questiona.

FAÇA UMA RESERVA. Para investir no plano de abandonar o emprego formal, o economista Frederico Torres, criador do canal de orientação financeira Educando Seu Bolso, recomenda a criação de uma reserva monetária. Segundo ele, o valor a ser guardado precisa ser suficiente para suprir entre seis meses e um ano de gastos essenciais da pessoa, como custos com moradia e alimentação. "Antes, a gente falava entre três meses e seis meses de reserva. Mas a pandemia nos forçou a estender o prazo, a depender de fatores como a empregabilidade e o ramo de atividade do trabalhador", explica.

Ainda segundo Torres, se o indivíduo gasta R$ 4.000 por mês, sendo R$ 2.500 somente com despesas essenciais (aluguel ou prestação do imóvel, água, luz, alimentação etc.), é necessário guardar entre seis e 12 parcelas de R$ 2.500, totalizando entre R$ 15 mil e R$ 30 mil.

FLÁVIO TAVARES

Desejo de mudança. A analista de finanças Priscila Rodrigues está em transição entre formatos de trabalho

ARQUIVO PESSOAL

Fran Parreiras pediu demissão há dez anos e tem hoje 11 lojas

> "Engana-se quem pensa que trabalhar por conta própria te dará mais tempo. Trabalho mais, mas a dedicação volta toda pra mim."
>
> **Fran Parreiras**
> Empresária

Em paralelo

Alternativa é transição, conciliando funções

A analista de finanças Priscila Rodrigues, 29, moradora do bairro Industrial, em Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, está em plena transição entre formatos de trabalho.

Contratada com carteira assinada desde 2011, ela já foi promovida algumas vezes e segue em ascensão na carreira em uma empresa do setor de educação.

Em paralelo, Priscila criou a loja online de calçados Raphis Store, há cerca de um ano e meio. "Esse desafio significa a oportunidade de construir meu próprio negócio e trabalhar para mim", diz a jovem, que é sócia do marido.

A expectativa, de acordo com a empresária, é conciliar as duas tarefas até que a loja possa assumir o posto de principal fonte de renda da família. **(AR)**

Movimento

Sul e Sudeste. Hoje há também empregados que se demitem para assumir uma vaga melhor em outra empresa, segundo Bruno Imaizumi, da LCA Consultores.

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

VÁ COM CALMA!

Em um papel, faça uma lista com todos os prós e contras de um possível pedido de demissão

Faça uma autoanálise. Especialistas apontam que quatro áreas da vida pessoal devem estar em equilíbrio antes da decisão:

- Saúde intelectual (capacitações técnicas)
- Física (disponibilidade e energia)
- Emocional (controle das emoções)
- Financeira (reservas e fundos)

Direitos e deveres ao pedir conta

Tem que cumprir aviso prévio de 30 dias (se não cumprir, pode ter que indenizar o empregador)

Tem direito ao 13º salário proporcional ao período trabalhado; ao pagamento das horas que trabalhou; e ao pagamento das férias proporcionais ao período trabalhado, acrescidas de 1/3

Seguro-desemprego e FGTS não são sacados

Após sair de um emprego formal, o empregado tem até dois anos para entrar com uma ação na Justiça do Trabalho

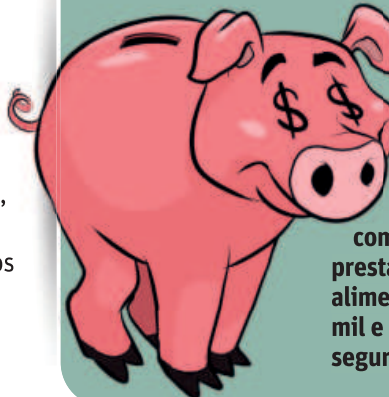
RESERVA FINANCEIRA

Antes de se demitir, guarde dinheiro suficiente para manter as despesas básicas durante seis a 12 meses

Por exemplo:

Se você gasta R$ 2.500 com despesas essenciais (aluguel ou prestação de imóvel, água, luz, alimentação, etc), guarde entre R$ 15 mil e R$ 30 mil como reserva de segurança

FONTE: ADVOGADO TRABALHISTA BERNARDO LAGE; ECONOMISTA FREDERICO TORRES; CONSULTORA DE CARREIRAS RENATA LEMOS; LCA CONSULTORES, COM BASE EM DADOS DO CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS (CAGED)

Brasil

Governos estaduais

O Tesouro Nacional desembolsou nos últimos anos R$ 46,8 bilhões por ser garantidor de dívidas que governos estaduais deixaram de pagar a bancos, instituições financeiras e organismos multilaterais. Desse valor, só R$ 5,3 bilhões foram recuperados pela União – 11% do total.

Beato padre Cícero

O bispo de Crato (CE), d. Magnus Henrique, anunciou, sábado, que a Igreja Católica autorizou o início do processo de beatificação de padre Cícero Romão Batista. Os fiéis receberam a notícia em missa para celebrar o "patriarca do Nordeste". A agência do Vaticano confirmou a informação.

Exposição. Resto mortal foi emprestado para as celebrações dos 200 anos da Independência do país

Trazido de Portugal, coração de dom Pedro I chega hoje ao Brasil

Órgão do imperador ficará em terras brasileiras por apenas 20 dias

LISBOA, PORTUGAL. Emprestado por Portugal para as celebrações dos 200 anos da Independência do Brasil, o coração de dom Pedro I chega hoje a Brasília sob críticas de intelectuais de ambos os países. Apesar da polêmica – ou devido a ela –, uma inédita exibição pública do órgão arrastou milhares de curiosos à igreja da Lapa, no Porto, no último fim de semana.

Segundo a prefeitura da cidade de Porto, 3.000 pessoas passaram pelo local nas primeiras oito horas de exposição. Quando o coração do imperador voltar da temporada de 20 dias no Brasil, haverá uma nova oportunidade de visitação no mesmo espaço, em 10 e 11 de setembro.

Primeira cientista a conduzir uma análise detalhada dos restos mortais de Pedro I, a arqueóloga forense Valdirene Ambiel, pesquisadora da USP, é uma das principais vozes contrárias à viagem do coração. "Vejo um contexto político, porque não há contexto histórico ou propósito educacional para trazer esse coração por pouquíssimo tempo", afirma.

PARALELOS. Valdirene, que também é historiadora e antropóloga, considera que há paralelos com a instrumentalização, por parte da ditadura militar, do transporte do corpo do imperador ao Brasil em 1972. Apresentado como fundador da nacionalidade brasileira, dom Pedro I teve a imagem largamente explorada pelos militares.

Também sob regime ditatorial à época, Portugal enviou ao Brasil os restos mortais do imperador dom Pedro I devido às comemorações dos 150 anos da Independência. Durante cinco meses, a ossada passou por uma espécie de turnê em várias cidades brasileiras, com direito a cerimônias religiosas e desfiles pelas ruas. Autor de vários livros sobre a história do Brasil, o escritor Laurentino Gomes também vê semelhanças entre o empréstimo do coração e a espetacularização dos restos mortais promovida pela ditadura. **(Giuliana Miranda/Folhapress)**

REPRODUÇÃO

Polêmica. Coração de d. Pedro I chega sob críticas de uso político

Cerimônia

Estado. O presidente Jair Bolsonaro receberá, amanhã, o coração de d. Pedro I na rampa do Palácio do Planalto, em Brasília, em cerimônia análoga à de uma visita de chefe de Estado.

Cidade do Porto

Órgão conservado a pedido do imperador

Conhecido em Portugal como d. Pedro IV – devido ao breve período em que foi rei do país ibérico –, d. Pedro I determinou que seu coração ficasse no Porto como forma de reconhecimento à importância da cidade na luta em que travou pelo trono contra as tropas absolutistas de seu irmão mais novo, d. Miguel. Mesmo sob um cerco intenso por mais de um ano, a cidade resistiu e foi crucial para a vitória do imperador, que morreria de tuberculose meses após o fim do conflito, em setembro de 1834, aos 35 anos.

A preocupação com a conservação do coração – preservado desde a morte de d. Pedro I, em 1834 – tem sido crucial para as autoridades portuguesas. Antes de aprovar o empréstimo, a Câmara Municipal do Porto encomendou uma perícia técnica.

O órgão será transportado em um avião da Força Aérea Brasileira, num dispositivo pressurizado. Além do prefeito do Porto, Rui Moreira, também viajará o comandante da polícia municipal, António Leitão da Silva.

Durante o período que estará no Brasil, estudantes, especialmente os da rede pública, e o público em geral poderão visitar o salão no Itamaraty dedicado à exposição do órgão. As visitas à exposição, que começa na quinta, precisam ser agendadas. **(GM)**

Avaliação. Instituições públicas estão retomando estudos e programas de saúde voltados a seus funcionários

Universidade de olho nas doenças crônicas

SÃO PAULO. Universidades públicas brasileiras estão retomando estudos e programas de saúde voltados a seus funcionários, especialmente aqueles direcionados à qualidade de vida. O combate às doenças crônicas, como obesidade, diabetes e hipertensão, sempre esteve no centro das atenções, mas ganhou força durante a pandemia com o incremento de casos.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), metade dos cerca de 7.000 servidores estão com algum grau de sobrepeso e obesidade, de acordo com informações do médico André Gustavo Pires de Sousa, da Divisão de Atenção à Saúde do Servidor da instituição.

Laura Cordeiro Rodrigues, doutoranda em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), diz que o pós-pandemia deverá causar grandes reflexos nos apontamentos sobre o avanço das doenças crônicas. Ela conduziu estudo na universidade sobre a alta da obesidade e do sobrepeso com idosos no Brasil.

Com dados coletados de 200 mil indivíduos com 60 anos ou mais, das 26 capitais e do Distrito Federal, provenientes da plataforma Vigitel, entre 2006 e 2019, Laura apontou uma evolução de 53% para 61,4% no número de pessoas do grupo analisado com sobrepeso, e de 16,1% para 23% na obesidade. **(Emerson Vicente/Folhapress)**

ALEXANDRE MOTA - 3.8.2020

Pesquisadora da UFMG vê avanço de doenças de servidores pós-pandemia

Solidariedade boliviana

A Bolívia se juntou ontem em solidariedade internacional à Cuba, devido ao incêndio em uma usina de armazenamento de petróleo em Matanzas, com doação de 62 toneladas de alimentos e remédios. "Este ato é exemplo da irmandade que nossos povos têm", disse o chanceler boliviano, Rogelio Mayta.

Singapura revoga lei

O primeiro-ministro de Singapura, Lee Hsien Loong, anunciou ontem que seu país revogará uma lei colonial que criminalizava as relações sexuais entre homens, embora o governo continue "defendendo" que o casamento é entre um homem e uma mulher.

Mundo

Alerta. A poucos dias da data da Independência da URSS, Ucrânia teme 'surpresa russa'

Zelensky alerta para risco de ações 'cruéis' da Rússia

'Estado arcaico que vincula suas ações a certas datas', diz presidente ucraniano

KIEV, UCRÂNIA. Poucos dias antes de a Ucrânia marcar o aniversário de sua Independência, coincidindo com seis meses da invasão russa, o presidente ucraniano Volodimir Zelensky alertou, durante seu discurso diário no sábado, que Moscou poderia fazer algo particularmente. A Ucrânia comemora em 24 de agosto sua Independência da URSS em 1991, que este ano coincide com os seis meses da invasão russa, que causou dezenas de milhares de mortes e destruição em massa no país.

O presidente destacou que um dos "objetivos-chave do inimigo" era humilhá-los e "gerar depressão, medo e conflito". "Devemos ser fortes o suficiente para resistir a qualquer provocação" e "fazer os ocupantes pagarem por seu terror", acrescentou.

Um assessor da Presidência, Mikhaílo Podoliak, alertou que a Rússia pode intensificar seus bombardeios nos próximos dias 23 e 24.

"A Rússia é um Estado arcaico que vincula suas ações a certas datas, é uma espécie de obsessão. Eles nos odeiam e vão tentar aumentar o número de bombardeios a nossas cidades, incluindo Kiev, com mísseis de cruzeiro", disse, por meio da agência Interfax-Ucrânia. Diante desses temores, as autoridades de Kiev anunciaram a proibição de qualquer manifestação pública de hoje a 25 de agosto na capital. No último sábado, o governador da região de Kharkiv (centro-leste) anunciou um toque de recolher entre os dias 23 a 25. "Vamos ser o mais vigilantes que pudermos durante o feriado de nossa Independência", argumentou o governador Oleg Synegubov, no Telegram.

DONBASS. Depois de fracassar em sua tentativa de tomar Kiev, Moscou concentrou sua ofensiva no sul e no leste, onde tenta controlar a totalidade de Donbass, parcialmente ocupado por separatistas pró-russos desde 2014. Pavlo Kyrylenko, governador da região de Donetsk, que junto com Luhansk forma o Donbass, informou ontem que quatro pessoas morreram e duas ficaram feridas no dia anterior pelos russos.

As forças russas intensificaram no domingo seus ataques terrestres e bombardeios ao longo de todo o front, de acordo com o relatório do Estado-Maior ucraniano. "Entre as cidades bombardeadas estão Nikopol e Marganets, em frente à usina nuclear de Zaporizhzhia, ocupada pelos russos", disse a fonte.

DIMITAR DILKOFF- AFP

Posição. Para Volodimir Zelensky, objetivo russo é humilhar os ucranianos e gerar depressão e medo

'Guru de Putin'

Dugin perdeu a filha em explosão de carro

NOVA YORK. Um dos ideólogos mais influentes na política do Kremlin nos últimos anos, o filósofo Alexander Dugin, 60, é um nacionalista russo de direita radical apontado como um dos mentores da Guerra na Ucrânia. Às vezes chamado de "filósofo e guru de Putin", ele tem sido um dos principais defensores da conquista da Ucrânia.

O ideólogo, que se apresenta como autodidata, é criador da chamada Quarta Teoria Política, em que defende uma alternativa às três ideologias que dominaram o século 20: liberalismo, comunismo e fascismo.

Na noite de sábado, Daria Dugina, filha do filósofo, foi alvo de uma explosão nos arredores de Moscou, segundo meios de comunicação russos, ucranianos e italianos. Daria, de 29 anos, morreu no local. O Comitê de Investigação Russo comunicou que abriu uma investigação criminal por homicídio.

Por muitos anos, Dugin foi considerado um ultranacionalista periférico na Rússia, mas nos últimos anos se aproximou do *mainstream* político.

Líderes pedem 'contenção' em torno de usina

BERLIM, ALEMANHA. Os líderes dos Estados Unidos, França, Alemanha e Reino Unido pediram ontem uma "contenção" militar em torno da usina nuclear ucraniana de Zaporizhzhia, a maior da Europa e atualmente ocupada pela Rússia. Os presidentes Joe Biden e Emmanuel Macron, o chanceler Olaf Scholz e o primeiro-ministro Boris Johnson sugeriram, em conversa telefônica entre eles, o envio "rápido" de uma missão de inspetores da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) ao local, segundo declaração conjunta.

O aumento dos combates ao redor da usina levantou o espectro de catástrofe pior que Chernobyl. Ambos os países beligerantes acusam-se mutuamente pela responsabilidade dos ataques ao complexo nuclear.

Igreja católica

Prisão de bispo gera tensão na Nicarágua

CIDADE DO VATICANO. O papa Francisco expressou ontem sua "preocupação" com as crescentes tensões entre o governo da Nicarágua e a Igreja Católica, dois dias após a prisão do bispo de Matagalpa, Rolando Álvarez, crítico do presidente Daniel Ortega.

"Acompanho de perto com preocupação e dor a situação criada na Nicarágua, que envolve pessoas e instituições", disse o pontífice após a oração do Angelus. Francisco expressou sua "convicção e esperança de que, por meio de um diálogo aberto e sincero, ainda possam ser encontradas as bases para uma convivência respeitosa e pacífica".

Rolando Álvarez foi preso na última sexta-feira e transferido para a residência de sua família em Manágua, onde permanece privado de liberdade. A polícia informou que tomou a decisão de transferir Álvarez porque ele persistiu em suas atividades "desestabilizadoras e provocativas". O bispo denunciou o fechamento de cinco emissoras católicas pelas autoridades e exigiu que o governo de Daniel Ortega respeite a liberdade religiosa.

VINCENZO PINTO-AFP

Papa Francisco está preocupado com prisão de bispo na Nicarágua

O.PINIÃO

Editorial

FOGO NA ECONOMIA

Somente neste ano, mais de 700 mil hectares de floresta foram consumidos pelo fogo na Europa, como divulgou o sistema de informações europeu de incêndios florestais. A recente onda de calor foi responsável por fazer desaparecer uma área maior do que a de uma cidade como Januária, em Minas Gerais. Os reflexos do descontrole climático não se limitam ao Velho Continente e tampouco afetam apenas a ecologia. A economia, mal recuperada da retração dos últimos anos e sob os efeitos da guerra na Ucrânia, também é consumida.

Na Alemanha, o nível das águas do rio Reno baixou para menos de 40 cm de profundidade em alguns trechos, inviabilizando um dos mais importantes corredores de navegação da Europa e causando um prejuízo de US$ 80 bilhões, praticamente a metade de toda a estimativa do Produto Interno Bruto de Minas Gerais para o ano passado.

Nos Estados Unidos, a seca atinge mais de 130 milhões de pessoas, e pelos menos sete Estados adotaram racionamento de água para tentar preservar sua capacidade de abastecimento de indústrias e agricultura. Na China, onde a temperatura média acima dos 40°C é a maior em seis décadas, as fábricas na província de Sichuan foram fechadas por uma semana. Outras regiões têm adotado medidas semelhantes, e o resultado é que agências de investimento como a Goldman Sachs revisaram o crescimento do PIB chinês para 3%, bem abaixo da meta oficial de 5,5%.

O Brasil não está isento de riscos como os que ocorrem nestes que são grandes parceiros comerciais, o que pode afetar a balança de importações e exportações e colocar em risco os esforços para conter a inflação, que devasta a renda dos brasileiros com fúria maior do que a do fogo nas florestas europeias.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Marina Medioli
DIRETOR EXECUTIVO Heron Guimarães

GERENTE DE ASSINATURA Fernanda Rodrigues
GERENTE INDUSTRIAL Guilherme Reis
GERENTE COMERCIAL Ricardo Sapia
GERENTE DE CIRCULAÇÃO Isabel Santos
GERENTE ADMINISTRATIVO Edvaldo Camilo

EDITORES EXECUTIVOS
Renata Nunes Cândido Henrique Silva Juvercy Júnior

COORDENAÇÃO DE JORNALISMO
Flaviane Paixão

EDITORES
Primeira Isis Mota
Política Marina Schettini e Guilherme Ibraim
Opinião Frederico Duboc
Economia/Brasil/Mundo Karlon Aredes e Carla Chein
Cidades Tatiana Lagôa
O Tempo Sports Frederico Jota e Geremias Sena
Magazine/Interessa Fabiano Fonseca e Ana Brant
Fotografia Daniel de Cerqueira

Duke

Gaudêncio Torquato
Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

A personalização do poder

A estampa dos homens públicos está despedaçada

Abro a reflexão com uma questão: que programa de governo o eleitor enxerga no perfil dos candidatos à Presidência da República? A imagem que chega aos segmentos sociais é a de que o candidato A é esquerdista, o candidato B é direitista, o candidato C é centrista, outros candidatos são amorfos, inodoros e insossos, ou seja, "não fedem nem cheiram", como se diz na linguagem popular.

Até que, para uns, há certos desdobramentos. Ele dá bolsas de auxílio (Bolsonaro), o outro criou uma bolsa para as famílias (Lula), aquele ali é boquirroto (ou será que todos são boquirrotos?). Sob essa sombra esgarçada, são conhecidos candidatos e candidatas, mas nenhum deles é embrulhado em um pacote de ideias sobre as demandas nacionais. A mídia noticiou sobre o plano de um protagonista (Ciro), mas a informação se diluiu na algaravia deste início de campanha eleitoral.

O fato é que a política ganha a aura da personalização. O voto é dado a beltranos e sicranos, não a programas, projetos, ideários. Daí a dualidade que temos de enfrentar: Lula versus Bolsonaro, Ciro e Tebet contra os dois, os outros – poucos sabem seus nomes – a favor de si mesmos, eis que a campanha oferece um palco para que possam ser conhecidos. Essa é a política estática, que se amarra na árvore do grupismo, do companheirismo, das claques, milícias e militantes.

Um pouco de conceito.

A sociedade pós-industrial abre o teatro da espetacularização. No "Estado-espetáculo" emerge o fulanismo. Por meio da legislação eleitoral, os contendores entram na moldura das candidaturas, passando a povoar os amplos espaços dos meios de comunicação. Alcançam, em função de intensa exposição pública.

A mídia tem interesse em endeusá-los, glorificá-los ou mostrar seus "pecados", principalmente em momentos de tensão e transição, quando rixas e querelas acendem fogueiras e formam "exércitos" em seu entorno.

> O fato é que a política ganha a aura da personalização. O voto é dado a beltranos e sicranos, não a programas, projetos, ideários.

As trupes dos dois principais candidatos cumprem o roteiro da peça, organizando uma comprida agenda pelo território, com direito a investidas dos "guerreiros" sobre os combatentes, como se viu, esta semana, no cercadinho do Palácio da Alvorada. O presidente Bolsonaro, chamado por um trombeteiro de "tchutchuca do Centrão", avançou sobre ele para tirar-lhe o iPhone. Uma cena hilária. Eleição é também comédia.

Já Luiz Inácio é mostrado como uma pessoa "tomada pelos demônios", flagrado em um candomblé, dançando com pais de santo. Coisa natural, manifestação típica da cultura afro-brasileira, que os evangélicos de Bolsonaro, a partir da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, denunciam como ritos do demônio.

Emergirão fatos do passado. Estripulias, gafes, frases fora do contexto fazem parte da narrativa eleitoral. Ciro Gomes, então, é alvo predileto dos captadores de flagrantes polêmicos.

Volto aos conceitos. Na sociedade de massa, o poder escapole das estruturas clássicas de autoridade e converge para pessoas e grupos. O processo é simbólico: personaliza-se o poder, expressando a propensão das comunidades para encontrar a figura do pai, do irmão protetor, do grande amigo, do guerreiro, do vilão, do larápio, do mocinho e do bandido. Nos dutos da sociedade pós-industrial, estas figuras, muitas sem carisma, se apoiam na bengala do populismo.

E os partidos? Ora, são domínios de A, B e C. Escopos doutrinários? Ora, são substituídos por visões estreitas e individualistas.

Esse cipoal puxa a degradação da política. A estampa dos homens públicos se apresenta esboroada. A canalhice e mediocridade inundam os espaços públicos. A despolitização e a desideologização se expandem.

O que fazer para limpar a sujeira que borra a imagem do homem público? Primeiro passo: o homem público deve cumprir rigorosamente o papel que lhe cabe. Segundo: punir os que saem da linha. Terceiro: revogam-se as disposições em contrário.

entre aspas

"O poder de Putin não parece menos sólido do que era em tempos de paz."
Oleg Kashin
JORNALISTA E ESCRITOR RUSSO
Sobre o presidente da Rússia

"Há o risco de erro de cálculo que ameaça a paz no estreito de Taiwan."
Daniel Kritenbrink
DIPLOMATA NORTE-AMERICANO
Sobre o risco de guerra em Taiwan

O ectoplasma é criado pelos seres vivos da natureza

José Reis Chaves
Teósofo e biblista
jreischaves@gmail.com

Apometria é além do que é medido ou matéria

Continuamos, como prometemos, com os assuntos da apometria.

Ela tem muito a ver com a física quântica, a reencarnação, o ectoplasma, as materializações de espíritos e a saída deles dos corpos com seus respectivos perispíritos. Kardec denominou esse fenômeno de "emancipação". O ectoplasma é necessário para as aparições de espíritos materializados e que, inclusive, podem ser palpáveis. Um caso evangélico muito conhecido é o de Jesus com o apóstolo Tomé, a quem Jesus disse: "Ponha suas mãos aqui em minhas chagas e veja que sou eu mesmo, e não um outro espírito ou fantasma qualquer..." O ectoplasma não é criado pelos espíritos, mas pelos seres vivos da natureza, principalmente as plantas. É equivalente ao prana dos hindus. E entra em nossos corpos pela água e alimentos que consumimos. Ele é necessário à nossa saúde. Se estiver insuficiente, ficamos com ela prejudicada. E, em excesso, a prejudica.

O passe magnético muito comum nos centros espíritas, por meio da imposição de mãos, o equilibra. E é provável que os efeitos de cura com imposições de mãos sobre doentes feitas por Jesus, apóstolos, padres, pastores, pelo Jorei da Igreja Messiânica etc. tenham também por base a energia cósmica dos passes magnéticos espíritas, que, então, equilibram o ectoplasma. E um detalhe, Freud deveria saber disso, pois também ele dava passes. ("Um 'Fluido Vital' Chamado Ectoplasma", pág. 39, de Matthieu Tubino, catedrático de química da USP e doutor em química pela Universidade de Berna, Suíça).

E acredita-se que o ectoplasma, descoberto pelo Prêmio Nobel de Medicina Charles Richet, fundador da Sociedade Metapsíquica de Londres, seja oriundo de elementos químicos mais sutis do que os que conhecemos. Ele é estudado há cerca de um século pelos cientistas das Sociedades Metapsíquicas de Londres e dos Estados Unidos e por cientistas dos centros espíritas espalhados pelo mundo. Os espíritos de médicos desencarnados materializados trabalham em conjunto com os médicos terrenos e são tactáveis.

Eles assumem a direção dos trabalhos, principalmente em cirurgias espirituais, as quais, se forem feitas por médicos terrenos, são de grande risco de morte. Sabemos de padres e pastores que passam por essas cirurgias espirituais. Vejamos exemplos do muito conhecido Centro Frei Luiz, do Rio (RJ): os médicos do além materializados tiram coágulos e tumores de pacientes, colocando-os ainda quentes nas mãos dos médicos terrenos participantes das cirurgias espirituais com eles, do livro "A Face Oculta da Medicina", do médico oncologista especialista em cirurgias oncológicas desde 1975, com aperfeiçoamento no Centro Léon Bérard de Cancerologia de Lion, na França, doutor Paulo Cesar Fructuoso, Ed. Grupo Educandário Frei Luiz, Rio (RJ).

Terminamos esta coluna dizendo que é indispensável à prática da apometria a caridade. E, é claro, é totalmente gratuita...

Rompimento da barragem em Brumadinho e transformações

Marcelo Klein
Diretor de reparação e desenvolvimento da Vale

Reparação, segurança e pessoas: o norte da Vale

O rompimento da barragem B1, em Brumadinho, foi um divisor de águas para a Vale, desencadeando uma transformação cultural profunda na empresa. Pessoas, segurança e reparação são a base de nossa gestão. Desde 2019, temos trabalhado para que o município seja recuperado, que os atingidos sejam compensados e que um episódio como aquele não se repita.

Buscamos indenizar, o mais rapidamente possível, todos aqueles que foram impactados. Mais de 13 mil pessoas firmaram acordos com a Vale, com pagamento superior a R$ 3 bilhões. Para contribuir com um desenvolvimento duradouro, estamos realizando projetos que fomentem o empreendedorismo e o turismo da região, por meio de mentorias e capacitação, gerando empregos e renda. Também destinamos recursos para a infraestrutura, como a construção de creches e a melhoria da atenção básica na saúde.

Para a reparação ambiental, fomos atrás de técnicas inovadoras e sustentáveis, com apoio da Universidade Federal de Viçosa. Uma área equivalente a 27 campos de futebol está em recuperação e inclui, além de locais diretamente atingidos pelo rompimento, reservas legais e Áreas de Preservação Permanente.

Um passo importante em nosso compromisso foi o Acordo de Reparação Integral, assinado em 2021, no valor estimado de R$ 37,7 bilhões. Aproximadamente R$ 18,5 bilhões já foram desembolsados pela Vale. O acordo trouxe mais transparência para as ações que vinham sendo realizadas e estendeu a compensação para todo o Estado. Neste semestre, recebemos o aval para executar 16 projetos nos 26 municípios impactados. Entre eles, estão em andamento a estruturação de Salas de Emergência, a oferta de 6.000 vagas para qualificação profissional e o Distrito Industrial em Brumadinho.

> Sabemos que não temos todas as respostas. Por isso seguimos realizando a escuta ativa das comunidades e do poder público.

Não poupamos esforços para aumentar a segurança de nossas operações. Reformulamos a gestão de nossas barragens e reforçamos a segurança das pessoas e os cuidados com o meio ambiente. Um dos pilares dessa gestão é o encerramento do uso de barragens a montante. Sete das 30 estruturas desse tipo já não existem mais. E, para este ano, está prevista a conclusão de cinco obras.

Sabemos que não temos todas as respostas. Por isso seguimos realizando a escuta ativa das comunidades e do poder público. Estamos empenhados em aprender continuamente para consolidar o nosso novo pacto com a sociedade. Investimos e trabalhamos para o desenvolvimento das comunidades em que atuamos. E, cada vez mais, incluímos as pessoas no centro de nossas decisões, com o propósito de melhorar a vida delas e, juntos, transformar o futuro.

LEITOR

E-MAIL
opiniao@otempo.com.br

Política

Kleber Pereira Gonçalves
Ao ver Paulo Maluf no noticiário participando da política em São Paulo, como se tivesse sido resgatado do IML, ocorreu-me o que disse o saudoso Antônio Ermírio de Morais: "Não tenho estômago para a política" – e completo: eu também não! Na semana passada, tivemos mais um exemplo disso na posse de Alexandre de Moraes no TSE, tendo na primeira fila o ex-presidiário Lula, Dilma e seu desafeto Temer, e, para completar, exumaram o Sarney.

Futebol

Nelci Oliveira
Sobre a matéria "Você sabe quanto ganha um árbitro de futebol?" (portal O Tempo, 19.8), se eles não estão satisfeitos, larguem, é assim que todos fazemos. Isso não significa que tenham que errar todos os jogos, com essa desculpa... Estão errando em todos os jogos.

Zé Ribeiro
Com essa arbitragem pífia, juntamente com o VAR, eles vão passar vergonha na Copa do Mundo.

O TEMPO

ENDEREÇO
Sede Comercial, Redação e Industrial
Av. Babita Camargos, 1.645, Cidade Industrial, Contagem-MG, CEP: 32.210-180
Fone (31) 2101-3050
www.otempo.com.br
comercial@otempo.com.br
grafica@otempo.com.br

PREÇO DE EXEMPLAR ANTIGO
Segunda a sábado: **R$ 6** Domingo: **R$ 10**

AGÊNCIAS NOTICIOSAS
France Press
Agência Globo
Folhapress e
Agência Estado

ATENDIMENTO AO ASSINANTE:
0800-7034001 (interior)
(31) 2101-3838 (Capital e Grande BH)
Horário de funcionamento:
Segunda a sexta-feira: 7h às 19h
Sábado, domingo e feriados: 7h às 13h
atendimento@otempo.com.br

FILIADO À ANJ
Associação Nacional
www.anj.org.br
Instituto Verificador de Comunicação IVC

PREÇO DA ASSINATURA: NORMAL MG
(consulte nossas promoções)

Anual	Semestral
R$ 936,00 à vista ou:	R$ 494,00 à vista ou:
2 X R$ 468,00	2 X R$ 247,00
3 X R$ 312,00	3 X R$ 164,67
4 X R$ 234,00	
5 X R$ 187,20	
6 X R$ 156,00	

REPRESENTANTES COMERCIAIS

SÃO PAULO
Representante: BUENO COMUNICAÇÃO
Travessa Humberto I, 140 - Vila Mariana
São Paulo/SP - CEP: 04018-070
Telefone: (11) 96619-2480
E-mail: contato.sp@buenocomu- nicacaosp.com.br

RIO DE JANEIRO
Representante: BUENO COMUNICAÇÃO
Rua do Ouvidor, 63 - sala 713 - Centro - Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20040-031
Telefones: (21) 98079-2992; (21) 2524-5644
E-mail: contato.rj@buenocomu- nicacaorj.com.br

BRASÍLIA
Representante: BUENO COMUNICAÇÃO
SHCN Quadra 2015 - Bloco D - Entrada 47 - Sala 103
Asa Norte - Brasília/DF - CEP: 70874-540
Telefone: (61) 3223-6999; (61) 8179-7215
E-mail: contato.df@buenocomu- nicacaodf.com.br

entre aspas

"Uma geração profundamente ansiosa está sendo gerada diante de nós."
Diane Coyle
PROFESSORA DA UNIV. DE CAMBRIDGE
Sobre a economia após a pandemia

"É como se o trem do Brasil tivesse partido, e o vagão dos pobres se desgarrou."
Ricardo Paes de Barros
ECONOMISTA
Sobre transformação da pobreza no país

Atuação das entidades para impedir a violência contra a mulher

Marcelo de Souza e Silva
Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL-BH)

Feminicídio: combater essa epidemia é dever de todos

O recente Anuário Brasileiro de Segurança Pública revelou que, em 2021, o número de feminicídio reduziu 1,7%, em relação a 2020. Apesar da queda, os números ainda assustam, pois são altos e reverberam outros tipos de violência contra as mulheres. Dentre elas estão ameaças, estupros, violência psicológica, perseguições e, até mesmo, tortura.

O levantamento revela outro dado de extrema preocupação: a cada sete horas, uma mulher é vítima de feminicídio. Isso significa que três mulheres são mortas por dia, apenas por serem mulheres. Os dados mostram a urgência de nos unirmos para combater essa epidemia social.

Estamos em agosto, onde celebramos o Agosto Lilás, um mês dedicado ao enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher. Com abrangência nacional, a campanha, que iniciou em 2016, tem como objetivo intensificar a divulgação da Lei Maria da Penha, assim como sensibilizar e conscientizar a sociedade sobre o necessário fim da violência contra a mulher.

A Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) vem contribuindo ativamente para que campanhas promovam a reversão deste quadro de violência. Caminhamos lado a lado com as forças de segurança e entidades que se propõem a combater esse mal. Em março deste ano, em parceria com a Polícia Civil, inauguramos a Casa da Mulher Mineira, um espaço para atender as ocorrências de demanda espontânea das vítimas de violência doméstica, familiar e sexual, garantindo um acolhimento humanizado e mais rápido em um local projetado especialmente para essa finalidade.

As mulheres são atendidas por uma equipe de policiais e servidores de diversas áreas de formação, como psicólogos e assistentes sociais, treinados para orientar, encaminhar e acolher todas as demandas da mulher em situação de violência. Uma média de 35 mulheres são atendidas diariamente no espaço.

Localizada na avenida Augusto de Lima, 1.845, região Centro-Sul, a Casa da Mulher Mineira possui 12 salas planejadas para proporcionar um atendimento eficiente. Na unidade, as vítimas de violência doméstica e familiar podem solicitar medidas protetivas de urgência e acompanhamento até a residência para retirada de seus pertences em segurança (roupas, documentos e medicamentos).

> Precisamos nos unir e proporcionar às mulheres condições para romper o ciclo de violência e se reencontrarem como cidadãs, trabalhadoras e tudo o que desejarem.

Recebem a guia de exame de corpo de delito, realizam a representação criminal para devida responsabilização do agressor e são encaminhadas para casas abrigo, serviços de atendimento psicossocial e orientação jurídica na Defensoria Pública.

Aprimoramos o atendimento deste equipamento com a inauguração do Espaço Reviver, que visa suprir algumas necessidades daquelas vítimas que precisaram abandonar seus lares às pressas, apenas com as roupas do corpo. O espaço tem como objetivo o resgate da autoestima das mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, em um ambiente acolhedor, proporcionando oportunidades para se reerguer e começar uma nova vida.

Roupas, sapatos, material de higiene pessoal e outros objetos estão disponíveis às mulheres que, por conta da violência, perderam ou tiveram seus bens inutilizados.

Em parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social promovemos o "Banco de empregos – A Vez Delas", para inclusão de mulheres em situação de violência doméstica no mercado de trabalho.

Junto ao comércio, encontramos um poderoso aliado nesta luta. Apoiamos e ajudamos na implantação da "Campanha Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica", na qual distribuímos cartazes, convocamos e orientamos lojistas e colaboradores a participarem.

De forma gradual e constante vamos ampliando nossa participação neste movimento necessário e urgente. Temos como propósito fazer de Belo Horizonte o melhor lugar para se viver. Acredito que ele também possa ser encarado como um compromisso social, pois zelar pela vida é um dever de todos nós.

Precisamos nos unir e proporcionar a essas mulheres condições para romper o ciclo de violência e se reencontrarem como cidadãs, mães, filhas, trabalhadoras e tudo o mais que desejarem. Assim como nos unimos por tantas causas, vamos nos unir em torno dessa epidemia silenciosa que vem ceifando vidas, sonhos e famílias.

O TEMPO

O TEMPO

Fogo suspeito atinge Assembléia

PM terá de explicar invasão à Promotoria

Preço da gasolina vai sofrer alta em setembro

Saúde pede a FHC veto sobre aborto

Bancos acenam com idéia para salvar Excel

O TEMPO lança seu caderno de Turismo

Incêndio destrói sala de relator da CPI que investiga penitenciárias

Incêndio na Assembleia Legislativa no meio da madrugada destruiu o gabinete do deputado Ivair Nogueira, relator da CPI que apurava denúncias de tortura nas penitenciárias e delegacias do Estado.

Bombeiros avaliavam que um curto-circuito poderia ter iniciado o fogo, mas Nogueira não descartava a hipótese de ter sido uma tentativa de destruir documentos. A papelada não foi atingida porque estava numa sala secreta.

A Promotoria de Justiça de Defesa do Cidadão de BH cobrava explicações, por escrito, do comandante geral da PM sobre a invasão à sede de **O TEMPO**, dias antes. Então chefe do Estado Maior da PM, coronel Oswaldo Silva negava que tivesse havido invasão e anunciava uma investigação da própria polícia sobre o episódio.

Ministro da Saúde em agosto de 1997, Carlos Albuquerque declarava intenção de pedir ao presidente Fernando Henrique Cardoso que vetasse o projeto de lei que autorizava hospitais públicos a realizar abortos em vítimas de estupro ou gestantes em risco. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil também sinalizava lobby contrário.

O TEMPO lançava seu caderno de **Turismo**.

Por Isis Mota

Alerta. Fadiga mental pode levar à produção de substâncias tóxicas

O cérebro também precisa de descanso

Trabalho cognitivo intenso e prolongado pode ser prejudicial ao sistema nervoso

■ BRUNO MATEUS

Na semana passada, a revista científica "Current Biology" publicou um estudo que repercutiu nos portais brasileiros e internacionais. O levantamento, realizado por pesquisadores da Universidade Pitié-Salpêtrière de Paris, aponta que o trabalho cognitivo intenso e prolongado, por volta de quatro horas a cinco horas, pode ser prejudicial ao cérebro, alterando a capacidade do indivíduo de tomar decisões e reagir a situações mais simples.

O experimento foi feito da seguinte maneira: os cientistas avaliaram dois grupos, um formado por pessoas que desenvolviam tarefas complexas do ponto de vista intelectual, que exigiam maior esforço cognitivo; e outro em que os integrantes deveriam cumprir funções de baixa intensidade. Os pesquisadores notaram que os marcadores de fadiga mental apareceram apenas no grupo que exerceu o trabalho de alto empenho e dedicação cognitiva.

Nele, verificou-se um acúmulo de substâncias potencialmente tóxicas – como níveis mais altos de glutamato – na parte do cérebro conhecida como córtex pré-frontal, relacionada às funções cognitivas e executivas, como atenção, tomadas de decisões e memórias de trabalho, e aos planejamentos comportamentais.

À comunidade médica, Mathias Pessiglione, um dos pesquisadores, afirmou: "As descobertas mostram que o trabalho cognitivo resulta em uma verdadeira alteração funcional, com acúmulo de substâncias nocivas". E emendou: "Então, a fadiga seria de fato um sinal que nos faria parar, mas com um propósito diferente: preservar a integridade do funcionamento do cérebro".

Neuropsicóloga, doutoranda em engenharia biomédica e professora de bases neurais da Faculdade Uniessa (Uberlândia), Vanessa Coelho se inteirou do estudo e o levará para debate em sala de aula. Ela pontua que é preciso entender que todos nós temos, no cérebro, o glutamato, aminoácido que age como neurotransmissor excitatório: "O problema é quando há excesso e ele começa a ser degenerativo, podendo ser oxidativo e causar doenças como Alzheimer e Parkinson".

PIXABAY

Xadrez. Jogo é um exemplo de atividade que, pela concentração exigida, pode provocar fadiga mental

O CORPO DÁ SINAIS. A neuropsicóloga reforça que atividades não automáticas são, de fato, mais cansativas. "Jogadores de xadrez, por exemplo, têm tendência a sofrer um cansaço mental após quatro horas, cinco horas. Trata-se de uma atividade na qual, para ter um bom resultado, é preciso monitorar, mapear as ações, pensar, raciocinar", observa.

A professora considera fundamental que haja estudos periódicos que se dediquem a analisar e entender o funcionamento do cérebro. Quando o assunto é fadiga mental, cansaço e estresse é delicado contar somente com a autopercepção individual.

No estudo da Pitié-Salpêtrière, membros do grupo em que foi verificado o acúmulo de substâncias potencialmente prejudiciais ao cérebro, quando questionados se estavam cansados, disseram que não. "É interessante estar atento aos erros que aparecem após um período intenso de esforço. Se há cansaço, há dificuldades na leitura de um artigo, por exemplo. O corpo dá sinais", ressalta Vanessa Coelho.

Estratégia Pomodoro, uma técnica recomendada

Para evitar um quadro de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional, classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em janeiro deste ano, como uma doença ligada ao trabalho, fazer uma gestão do tempo é primordial. "Temos que estabelecer momentos e regras de lazer", afirma Vanessa.

A técnica Pomodoro, popular entre quem estuda horas e horas para concursos públicos, é outra estratégia recomendada por ela. O método, desenvolvido pelo italiano Francesco Cirillo no fim dos anos 1980, consiste em desenvolver um gerenciamento do tempo. Assim, a cada 25 minutos, cinco são dedicados ao descanso. "Não somos máquinas. Ligado muito tempo, até o computador começa a esquentar", alerta. **(BM)**

Em debate.

91,7 FM Super

Saiba mais. A fadiga causada pelo esforço cerebral intenso e contínuo pauta o programa **Interess@** de hoje, às 14h, na rádio **Super 91,7 FM** e nas plataformas digitais de **O TEMPO.**

Otávio Grossi

otaviogrossi@saudeintegral.com.br

Propósitos transformam vidas!

Aproximar-se do seu propósito pode ampliar o nível de felicidade na vida, fazer com que nos engajemos com nosso dia a dia, ampliar nossas relações com as pessoas e criar um clima de leveza e fluidez com o ritmo da vida. Com o tempo, porém, por vezes passamos a ceder às vozes dos outros e às pressões sociais, acabando por esquecer o que alimenta o nosso coração.

Se você se preocupa com seu propósito, uma boa dica é começar escolhendo locais que tenham os mesmos valores que você. Assim, você tem um objetivo comum a cumprir e começa a entender que todo trabalho, por menor que possa parecer, tem um impacto na vida de outras pessoas. Empresas com um propósito bem definido sempre conseguem engajar os colaboradores. Isso porque eles sabem que estão investindo seu tempo em algo que contribui para uma transformação maior. Sem contar que cria-se um senso de pertencimento.

Há três meses, fui convidado a assumir uma ideia inovadora de gestão 5.0 de pessoas em uma organização. Uma abordagem direta para fazer com que, a partir de uma escuta ativa dos bioindicadores, cada colaborador possa construir um plano pessoal de melhorias e fortaleça um espaço de convivência e de profissionalismo. A porta de entrada da ação foi a retomada do propósito e da cultura da empresa, que sempre construiu uma história de dedicação, seriedade, compromisso, bem como preocupações ambientais e humanas.

A empresa em questão é a Zero Carbon Logistics S/A, ex-Transcota, de Contagem, que já soma mais de 35 anos de serviços prestados. Hoje liderada por Felipe Marçal Costa, tem raízes fortes nos ensinamentos do fundador. Além do pioneirismo de utilizar carros e caminhões elétricos, oferece outras soluções em transporte e logística. Conquistou selos, certificações e publicações em grandes meios de comunicação, o que comprova a preocupação com o fortalecimento de valores, propósito e cultura bem definidos. E uma frase sempre surge entre os colaboradores: "Transformar o mundo por meio da logística consciente".

Pode parecer simples, mas o processo da clareza do propósito fortalece um orgulho por fazer parte. Sua cultura destaca a performance, a sustentabilidade e a felicidade como macro direções; e daí desdobram-se ações como aproveitamento da luz solar, coleta de água da chuva, manutenção de uma fazenda para resgate de animais, ações sociais voltadas a Contagem e região, ações de defesa e proteção de jovens e crianças, apoio a jovens do esporte, programas de giftworks para colaboradores, alimentação equilibrada e áreas de convívio.

Marçal, além de estar no pátio, ao lado do time, tem sempre uma postura de busca constante por conhecimento e inovação tecnológica e por fazer despertar nas pessoas o seu melhor. Faz parte, ainda, do G4 Club, grupo que reúne empresas inovadoras no Brasil que sabem que, se não forem precursoras de práticas de um capitalismo consciente, o mundo não terá mais chances. Quando resume suas buscas e crenças, ele diz: "Sem carbono, sim, mas com propósito!".

Então, boas escolhas.

Otávio Grossi é filósofo, mestre em psicologia, graduando em psicologia, psicopedagogo de autistas, mentor de empresários e atletas, autor de "Conquistas Autênticas" e coautor de "Sobre Rodas", das Edições Candido-RJ. É colunista fixo do jornal **O TEMPO** e especialista do programa **Interess@**, às segundas-feiras, na rádio **Super 91,7 FM**.

Magazine

TEL: (31) 2101-3956
Editor: Fabiano Fonseca
fabiano.fonseca@otempo.com.br
e-mail: magazine@otempo.com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOmagazine
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Televisão

Próxima parada, 'Mar do Sertão'

Protagonizada por Isadora Cruz, Renato Góes e Sérgio Guizé, nova novela das seis da Globo estreia nesta segunda-feira

FOTOS GLOBO/DIVULGAÇÃO

Trio. Zé Paulino (Sérgio Guizé) e Candoca (Isadora Cruz), e, abaixo, Tertulinho (Renato Góes)

■ RENATO LOMBARDI

Canta Pedra é uma cidade que, segundo contam, um dia já foi mar – mas há muito tempo virou sertão. Lá, o povo enfrenta as dificuldades impostas pela seca, mas sem perder a esperança de que a chuva um dia volte a cair. É também nesse lugar, no Nordeste do Brasil, que nasce o amor de Candoca e Zé Paulino, que, por uma manobra do destino, se separam e se reencontram anos depois, quando ele descobre que a amada se casou com Tertulinho, seu grande rival. Esse é o enredo de "Mar do Sertão", a nova novela das seis da Globo, que estreia hoje.

Escrita por Mário Teixeira e com direção de Allan Fiterman, a trama traz os atores Isadora Cruz (Candoca), Sérgio Guizé (Zé Paulino) e Renato Góes (Tertulinho) formando o triângulo amoroso. "A novela conta a história de amor de Candoca e Zé Paulino. Um amor posto à prova pelas circunstâncias da vida", afirma o autor.

Para explicar e contextualizar a relação dos três, o folhetim será dividido em duas fases. A primeira parte vai mostrar o romance entre a professora Candoca e o vaqueiro Zé Paulino até o momento em que ele, às vésperas do casamento, sofre um acidente e é dado como morto. Tertulinho, o mimado filho do poderoso coronel de Canta Pedra, vê ali a chance de se casar com Candoca.

A segunda fase de "Mar do Sertão" começa após um salto na história e marca o retorno de Zé Paulino a Canta Pedra, o que vai mexer com a vida de muita gente da cidade. "Zé Paulino é movido pelo amor incondicional que sente por Candoca. Ele vai embora e fica fora por dez anos para se recuperar do baque de vê-la se casar com Tertulinho. Quando ele volta para Canta Pedra, segue sendo atravessado por esse amor", diz Sérgio Guizé.

Isadora Cruz, que em "Mar do Sertão" protagoniza a primeira novela da carreira, define Candoca como uma pessoa movida pelo amor, "pela esperança e fé em um futuro melhor". Mas com quem ela vai ficar? "São dois amores muito distintos para Candoca", pondera Isadora. "Zé Paulino é um amor puro. E pelo Tertulinho é um amor baseado na praticidade da vida", diz. "Acho que vai ser muito difícil essa escolha da Candoca", avalia a atriz.

Representatividade

Elenco nordestino e cidade inventada

"Mar do Sertão" se passa em Canta Pedra, uma cidade inventada pelo autor, Mário Teixeira. Para criar esse lugar sertanejo e tirá-lo do imaginário, a equipe da novela buscou inspiração na realidade, mais especificamente na cidade de Piranhas, em Alagoas, e no Vale do Catimbau, em Pernambuco. Da junção desses dois lugares nasceu Canta Pedra.

"É uma cidade fictícia incrustada num lugar que também é fictício, numa geografia totalmente inventada, que mistura cânion, que mistura caatinga. É uma geografia que não existe, são paisagens que nós inventamos", explica o autor.

A representação do Nordeste vai além da geografia. Parte do elenco da novela é formada por atores nordestinos; são cerca de 20 pessoas, entre eles, a protagonista do folhetim, Isadora Cruz, que é da Paraíba. "Acho que hoje em dia não cabe mais falar de uma novela que se chama 'Mar do Sertão' composta por uma maioria de atores sudestinos, do eixo Rio-São Paulo. Acho que cada vez mais a gente procura trazer diversidade, e com muito prazer", afirma o diretor Alan Fiterman. **(RL)**

Canto lírico

Mineiro, hoje radicado em Bolonha, se destacou em recente festival na Puglia, onde atuou em concerto e duas óperas

A potência vocal de Yuri Guerra

■ PATRÍCIA CASSESE

Encerrada no último dia 6, a 48ª edição do Festival della Valle d'Itria, evento que acontece desde 1975 na comuna italiana Martina Franca, província de Taranto, na região da Puglia, contou mais uma vez com a participação do cantor mineiro Yuri Guerra, que, além de ter sido solista em um dos concertos da programação ("Concerto per lo Spirito", realizado no dia 28 de julho, na Basílica de San Martino, no qual foi acompanhado da Orchestra Barocca Modo Antiquo), compôs o elenco de duas das cinco óperas apresentadas. Entre elas, uma estreia mundial, "Opera Italiana", composta por Nicola Campogrande entre 2008 e 2010, sob encomenda do Comitato Italia 150, que, por sua vez, queria um melodrama que colocasse em revista os últimos 50 anos da história daquele país

"O convite para interpretar o Balconi da 'Opera Italiana' ocorreu quando eu já estava em Martina Franca, engajado na produção de outra ópera, 'O Jogador', de S. Prokofiev, baseada no romance de Dostoiévski", explica Guerra, sobre o zelador de um grande prédio objeto de especulação imobiliária, onde moram os protagonistas Mário e Opera, que vivem um amor que atravessa anos. "Fiquei muito lisonjeado por ter sido considerado para o papel, mas, ao mesmo tempo, tinha muita consciência da responsabilidade de aceitar este compromisso. Não só pela importância de ser uma estreia mundial em um palco de grande relevância artística (Palazzo Ducale), mas por estar substituindo um dos baixos de destaque internacional", conta, referindo-se ao fato de ter substituído o baixo profundo italiano Andrea Mastroni, nome de destaque no cenário lírico italiano e internacional.

"Veja, dentro da minha profissão sou considerado muito jovem e, portanto, ter sido chamado para uma oportunidade do gênero provocou muitas emoções. Não preciso nem dizer que, quando a primeira crítica saiu, estava com a cara grudada no telefone", diverte-se. "Guerra tem presença cênica e voz de igual importância: também em seu caso o futuro é florido e para ser seguido com atenção", pontuou o crítico Antonio Cesare Smaldone, no site especializado "Le Salon Musical".

Para assumir Balconi, Yuri Guerra confessa que teve pouco tempo de preparo. "Breves e intensos quatro dias", relata ele.

JOÃO GODINHO – 1/10/2019

O artista. "Fiquei muito lisonjeado por ter sido considerado para o papel", diz, sobre "A Opera Italiana"

Outro destaque

Papel em 'O Jogador', de S. Prokofiev

Parte da preparação, aliás, foi realizada já em cena. "Imagine eu tentando encenar, ler as notas e o ritmo, cantar de forma adequada, e, ao mesmo tempo, seguir as indicações do diretor cênico". Foi um desafio, resume. "Mas graças a Deus encontramos uma dinâmica que funcionou e a equipe deu grande apoio moral não só a mim, também para a soprano (Cristin Arsenova) que estava no mesmo barco que eu. Ficamos todos muito amigos no final", compartilha.

A primeira apresentação de Yuri Guerra no evento, porém, foi na ópera "O Jogador" (1929), de S. Prokofiev, que abriu a programação. O brasileiro interpretou "Le Vieux Joueur" na história de um jovem culto que se perde no vício em jogos de azar. A ópera foi realizada pela Orquestra e o Coral do Teatro Petruzelli, de Bari, sob regência de Jan Latham-Koenig. A montagem também cumpriu o papel de atração de encerramento, no último dia 6. **(PC)**

Sétima arte

Exposição em Hollywood resgata joias do cinema afro-americano

LOS ANGELES, EUA. Muito antes de Denzel Washington, Spike Lee e Sidney Poitier, gerações de cineastas negros desempenharam papéis fundamentais na formação do cinema americano e no combate aos estereótipos raciais. O tema é destaque de uma nova e importante exposição em Hollywood. "Regeneration: Black Cinema 1898–1971", inaugurada no Museu da Academia de Artes em Los Angeles, relembra momentos-chave na história do cinema afro-americano ignorados pelos principais estúdios de Hollywood e pelo público até que caíram no esquecimento.

Imagens de 1898 encontradas recentemente mostram artistas negros de vaudeville (gênero teatral) e contam a quase desconhecida história dos "race films" – filmes independentes feitos por afro-americanos, com negros e para negros, em uma época na qual os cinemas eram locais de segregação. "Está pronto para ouvir um segredo? Nós, pretos, sempre estivemos presentes no cinema americano, desde o início. Não como estereótipos mas como criadores, inovadores e com um público ávido", frisa a cineasta indicada ao Oscar Ava DuVernay.

Entre os objetos expostos estão o Oscar de melhor ator obtido por Sidney Poitier pelo filme "Uma Voz nas Sombras" (1964), os sapatos usados por Nicholas Brothers, um trompete tocado por Louis Armstrong e o figurino de Sammy Davis Jr. em "Porgy and Bess".

GLOBO/JOÃO MIGUEL JÚNIOR

Beleza

Naturalmente selvagem

Profissionais ensinam a conquistar o visual natural das principais personagens da novela 'Pantanal'

■ LORENA K. MARTINS

No Brasil, pode-se afirmar, quase categoricamente, que a novela transmitida no horário mais nobre da televisão tem a tradição de ditar tendências de moda e beleza, principalmente por meio de suas personagens femininas – um bom exemplo é o sucesso da trama global "Pantanal", remake do maior fenômeno da extinta TV Manchete, em que Juma, Muda e Zuleika chamam a atenção justamente pelo visual "selvagem" que exibem, obtido pelo aspecto natural dos cabelos ondulados e cacheados. E que viraram tendência nos salões.

"As novelas fazem parte da cultura brasileira há décadas. 'Pantanal', que veio com esse remake bacana, da década de 90, tem agradado os telespectadores e viralizado nas redes", endossa Natan Correia, embaixador de Schwarzkopf Professional no Brasil. "Os cabelos das personagens chamam muita atenção pela naturalidade. Como a trama se passa longe das metrópoles e bem próxima à natureza, é compreensível esse apelo sem filtro, que tem sido bastante notado e replicado pelo público", prossegue ele, que também é diretor criativo no Salão MG Hair.

Juma Marruá (vivida, nessa nova versão, pela jovem atriz Alanis Guillen), a protagonista de "Pantanal", encanta ao ostentar madeixas onduladas e com alguns fios mais claros, como se tivessem sido matizados naturalmente pelo Sol.

Um visual que chama a atenção justamente pela naturalidade. "Esse aspecto, aliás, sinaliza uma forte tendência: é que, atualmente, as pessoas querem ter mais liberdade para deixar o cabelo fiel à sua natureza, seja ele liso, ondulado, cacheado ou crespo. Mas, para isso, é importante conhecer a estrutura dos fios, de forma a usar produtos corretos e optar por cortes que favoreçam o volume, caimento e movimento", contextualiza Peter Menezes, advocate de Authentic Beauty Concept no Brasil e referência em castanhos iluminados no Salão 1838.

Mais cachos

Além de Juma, Maria Bruaca (Isabel Teixeira), Zuleika (Aline Borges) e Muda (Bella Campos) também chamam a atenção pelas suas madeixas cacheadas e suas particularidades: o cabelo de Zuleika possui cachos mais fechados, enquanto o de Maria Bruaca e Muda são mais abertos e misturados a mechas onduladas. Os fios das personagens também são um convite inspiracional para quem anda querendo abandonar os processos químicos de alisamento e investir nas madeixas naturais.

Para adotar o visual cacheado, Natan Correia ensina o truque da finalização por meio de uma técnica batizada de fitagem, feita ainda com os fios úmidos, após a lavagem. "Ela consiste em separar o cabelo em mechas e aplicar 'leave-in', creme de pentear ou outro finalizador para proporcionar uma definição maior e mais duradoura".

Para separar as mechas, é preciso direcionar a escova no sentido da raiz, para elevá-la. "E, na sequência, retire o excesso de umidade com uma toalha seca, apertando os cachos de baixo para cima. Por fim, deixe secar naturalmente ou use um difusor para acelerar o processo", ensina.

O visual da protagonista Juma reforçou ainda mais a tendência da beleza natural com fios longos e pode ser copiado por meio de alguns truques de finalização. "Para manter o fio saudável como o da Juma, é preciso deixar o cabelo sempre hidratado. A reposição de água e outros nutrientes é essencial para o cabelo ondulado e longo, que tende a ser mais ressecado. Quando falamos de finalização, a gente percebe um aspecto leve, nos fazendo pensar que não foi utilizado nenhum produto naquele cabelo. O truque para deixar os fios mais soltos e obter um efeito similar é usar 'leave-ins' mais fluidos e aquosos, por exemplo", sugere Peter Menezes. **(LKM)**

1 – Juma Marruá (Alanis Guillen)
2 – Maria Bruaca (Isabel Teixeira)
3 – Zuleika (Aline Borges)
4 – Muda (Bella Campos)

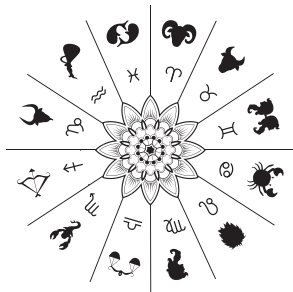
Nécessaire: produtos que são bons aliados dos fios

Spray condicionador que facilita o pentear e potencializa a intensidade da coloração. **Quanto?** R$ 136. **Onde?** Schwarzkopf

Óleo sem parabenos, que bloqueia as pontas duplas, adiciona brilho e acabamento suave aos cabelos úmidos e secos. **Quanto?** R$ 300. **Onde?** Authentic Beauty Concept

Creme para cabelos encaracolados, com fixação leve. **Quanto?** R$ 130. **Onde?** Schwarzkopf

Astrologia

Previsões por **OSCAR QUIROGA**
quiroga@astrologiareal.com.br

VONTADE E DESTINO

Mercúrio e Plutão em trígono

Certamente, não podemos dominar tudo que pretendemos. Porém, é certo também que temos à disposição uma margem de manobra que nos permite escolher como reagimos ao inevitável, ao que não dominamos, e é nessa dimensão que navegamos fazendo uso da força de vontade, que pode ficar dormente na maior parte do tempo até decidirmos usá-la. É preciso vontade para usar a força de vontade, senão vivemos ao sabor das circunstâncias, como joguetes das potências cosmogônicas que estruturam o universo e que quando chegam a nossa percepção são digeridas dentro do alcance de nossa preparação intelectual, emocional e física, e dentro desse alcance será nossa resposta também. As potências cosmogônicas são as mesmas para todos, mas a maneira como respondemos a elas depende de como usamos a vontade para responder.

Áries (21/3 a 20/4)

Talvez lhe pareça pouco o que está em andamento, mas é o que a vida tornou disponível, e mesmo parecendo pouco, é feito de ingredientes essenciais, sem os quais não haveria nenhuma perspectiva de avanço. Siga em frente.

Touro (21/4 a 20/5)

Em algum momento você terá de respirar fundo e avançar nas questões delicadas que sua alma tentou evitar. Por que não agora? Este é um momento em que andar por terreno movediço seria um bom exercício.

Gêmeos (21/5 a 20/6)

Carregar pesos emocionais é estressante, mas isso não se soluciona chutando portas e quebrando pratos. A solução se encontra em você não deixar que as emoções se acumulem tanto sem resolução.

Câncer (21/6 a 21/7)

As atitudes erradas que sua alma testemunha precisam ser corrigidas, porque se você as percebeu é, também, porque sua alma ficou na posição de ser responsável por fazer algo a respeito. Pense nisso.

Leão (22/7 a 22/8)

Há toda uma série de assuntos práticos que seria melhor encarar e dar conta, do que protelar justamente por serem assuntos menores, que não mereceriam atenção. Com o básico solucionado, tudo será melhor.

Virgem (23/8 a 22/9)

Faça o que tiver vontade, mas cuide para que nesse movimento você não atropele as vontades alheias, a não ser que sua vontade seja mesmo a de entrar em conflito com tais ou quais pessoas. Escolha suas vontades.

Libra (23/9 a 22/10)

Aquilo que você percebe, percebido está. Você pode tentar fingir que não percebeu o que percebeu, mas na hora de colocar a cabeça no travesseiro, as percepções se tornarão claras e martelarão seus pensamentos.

Escorpião (23/10 a 21/11)

Há momentos, como agora, em que as palavras precisam endurecer um pouco, não para intimidar, mas para deixar claro que existe uma vontade firme por trás delas, um projeto do qual sua alma não abrirá mão.

Sagitário (22/11 a 21/12)

Dia de pisar no acelerador e avançar nos projetos que fazem seu coração arder de vontade de os realizar. Não se importe se as iniciativas que você tomar sejam desengonçadas. O que importa mesmo é avançar.

Capricórnio (22/12 a 20/1)

Saber algo e não fazer nada a respeito, essa não seria uma atitude nada nobre nem muito menos positiva. O conhecimento evoca desejos, e os desejos motivam ações, por isso evitar a ação não seria propício.

Aquário (21/1 a 19/2)

As sensações que provêm do interior nem sempre podem ser metabolizadas de imediato. Em muitos casos ficam dando voltas e remoendo e, inclusive, parecem não ter sentido algum. Não se importe com isso, siga em frente.

Peixes (20/2 a 20/3)

Verdades sejam ditas, mas sem ofensas envolvidas, porque se tiver de ofender deixam de ser verdades para se transformarem em insultos. As verdades não ofendem, porque esclarecem e dão bons resultados.

#ficaadica

Segunda Musical

O Teatro da Assembleia (rua Rodrigues Caldas, 30, Santo Agostinho) recebe hoje a apresentação da pianista Laís Hirle e do cantor Elias Magalhães, que interpretarão a obra "Old American Songs", de Aaron Copland. Na segunda parte da noite, o pianista Mateus Fonseca apresentará criações de Brahms, Debussy e Villa-Lobos. A entrada é gratuita.

WILLIAN DIAS/DIVULGAÇÃO

Edital em Monlevade

A Fundação Casa de Cultura de João Monlevade publicou edital de credenciamento de profissionais de arte e cultura no município, que vai selecionar propostas artístico-culturais regionais para a programação da Casa de Cultura pelos próximos 12 meses. As inscrições estão abertas e deverão ser enviadas pelo site pmjm.mg.gov.br, até o dia 2 de setembro.

Savassi Festival

Depois de um fim de semana arrebatador de volta às ruas de BH, o Savassi Festival continua sua programação hoje no Café com Letras (rua Antônio de Albuquerque, 781, Savassi). O pianista Hércules Gomes abre a noite, às 19h30, e, depois, a líder de big band dinamarquesa Kathrine Windfeld se apresenta às 21h. Ingressos a partir de R$ 25 no Sympla.

Cruzadas diretas

A Betina, em "Amor de Mãe" (TV)
A casa própria e o carro (Econ.)
O curso do candidato da OAB
Vegetação tropical seca com grama rasteira e árvores isoladas
Vara flexível usada em trabalhos trançados
Alisa a superfície de (algo)
Medida judicial que já causou graves conflitos entre polícia e sem-terras
Região de grande afluência no verão
Letra inicial de produtos da Apple
Congrega jornalistas (sigla)
Tecido colorido de qualidade inferior
(?) feios: palavrões
O (?): o bamba
Indica o Norte na rosa dos ventos
(?) Richter: avalia sismos
Pasta servida de entrada (Cul.)
Formato do mastro
"Ó (?), Ó", filme com Lázaro Ramos
Letra do medicamento genérico
Caminho de navio
Intenção típica do procrastinador
Bailarina que se apresenta sozinha
O principal dialeto da língua chinesa
Pessoa protegida pelo ECA
Reclamação na fila
Alimento grudado no fundo da panela
A mais velha, entre as mulheres de um grupo
Peça da joia em que se fixa a pedra preciosa
Parceiro na dança
Meu, em francês
Fibra sedosa similar ao algodão
Ajudante do Papai Noel (Folcl.)
Vacina contra a (?): objeto de campanha de saúde anual no BR
Disco, em inglês
Rival do Paquistão
Ambiente escolar
Tudo, em inglês
Leite recém-ordenhado (bras.)
Formiga, em inglês
Peritos em planejamento de uma cidade
Destino de surfistas na Indonésia
Sérgio Toledo, cineasta paulista
Nicolas Sarkozy, político francês
Tipo de hímen (Anat.)

BANCO 3/all — ant — deá — mon. 4/bali — disc. 5/chita

13

Solução

Cidades

UMIDADE

87% Máxima
41% Mínima

24º Máxima
14º Mínima

Clima em BH

A capital mineira terá dia de sol com algumas nuvens. Não há previsão de chuva.

TEL: (31) 2101-3938
e-mail: cidades@otempo.com.br

Atendimento ao assinante: 2101-3838

Desde 1999. Batizado de "Vida após a Vida", programa da UFMG é o mais antigo do país e atende vários cursos

Doação de corpos para estudos em universidades é insuficiente

Apesar de atuais, os modelos em 3D não substituem os corpos reais

■ **JULIANA SIQUEIRA**

Auxiliar outras vidas, promover os sonhos de jovens estudantes e ajudar a encontrar a cura para diversas doenças, mesmo após já ter dado seu último suspiro. É esse o destino dos corpos doados para estudos em universidades brasileiras.

A atitude nobre, destacada por professores, é de suma importância para o aprofundamento do conhecimento sobre as estruturas humanas e suas complexidades, especialmente nos cursos da área da saúde. Porém, a prática ainda não é muito comum no Brasil.

Por isso, universidades de todo o país têm buscado conscientizar e sensibilizar as pessoas em relação à doação, já que o número de corpos disponíveis para estudos ainda é insuficiente.

Não há dados centralizados sobre quantas doações são feitas anualmente no Brasil. Segundo a Sociedade de Brasileira de Anatomia, são 36 programas de doação no país. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem o mais antigo, desde 1999, e foi batizado de "Vida após a Vida".

Professor e coordenador do programa, Kennedy Oliveira afirma que foram recebidos, desde o início do projeto, 150 corpos. O número, porém, não é ideal. O especialista lembra que vários cursos da área da saúde utilizam cadáveres, como medicina, odontologia, fisioterapia e nutrição – só o curso de medicina tem cerca de 160 alunos por semestre. "Há, em geral, bastante resistência para falar da morte. Muitas pessoas têm medo de fazer a doação, apego ao corpo. Além disso, também tem a questão da desinformação", diz Oliveira.

Muita gente não sabe, mas qualquer pessoa maior de 18 anos pode declarar sua vontade de doar o corpo para estudos. Os processos podem variar um pouco de universidade para universidade, mas são bem semelhantes. A única limitação é quando o falecimento ocorre por motivo violento ou por uma doença muito contagiosa, como a Covid-19 (*leia abaixo*).

Com o documento em mãos, é preciso avisar a família sobre o desejo, para que ela comunique ao programa quando o doador morrer e, assim, todos os procedimentos sejam feitos. Há, também, espaço para arrependimento – conforme artigo 14 da Lei 10.406/2002 do Código Civil brasileiro, que diz que: "O ato de disposição pode ser livremente revogado a qualquer tempo".

Porém, esse arrependimento não costuma acontecer. A UFMG, ao longo dos anos, registrou apenas um caso – de uma idosa que, ao contar para a família, não recebeu a concordância do netinho e preferiu desistir.

REAL. Outro programa bem-sucedido de doação de corpos no Brasil é o da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, que, após ser lançado em 2008, já recebeu cerca de 130 corpos. À frente está Andrea Oxley, também vice-presidente da Sociedade Brasileira de Anatomia.

Andrea explica que, apesar de atualmente existirem recursos tecnológicos, com modelos de corpos em 3D de excelente qualidade, nada substitui os corpos reais. Segundo ela, o material artificial não reproduz de forma fidedigna a textura dos órgãos e das estruturas internas.

Tempo de uso

Prazo. Um corpo utilizado para estudos pode durar de 12 anos até 60 anos. Depois, são enterrados, segundo o coordenador do programa "Vida após a Vida", da UFMG, Kennedy Oliveira.

MAHMUD TURKIA/AFP

Estudo. Corpos são utilizados também para o aprimoramento de técnicas cirúrgicas

Doença rara em criança será estudada na UFSJ

■ Doar um corpo, muitas vezes, significa ser responsável, mesmo que indiretamente, por descobertas que vão ajudar muitas pessoas no futuro. A Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) iniciou o programa de doação em 2015. De lá para cá, três corpos foram recebidos, inclusive o de um bebê. A criança foi vítima de uma doença rara, e, agora, o caso dela poderá ser estudado de maneira mais aprofundada.

"É muito importante ter os corpos. É difícil ter uma representação fidedigna das estruturas do corpo humano com as peças sintéticas que são vendidas; é difícil ter peças que representem a realidade. Além disso, é muito importante o aluno conhecer as variações anatômicas", afirma Laila Damázio, professora da UFSJ e do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. **(JS)**

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

COMO DOAR?

Veja como é o processo de doação de corpos para a ciência nas universidades mineiras

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

1. Agende uma entrevista com a coordenação do projeto "Vida após a Vida" pelos números (31) 3409-9739 ou (31) 3409-9632.

2. No momento da reunião, é necessário ter em mãos a carteira de identidade e duas fotos 3x4. Após passar pela entrevista, é necessário assinar o termo de doação. Feito esse processo, você receberá a carteirinha de doador.

UNIVERSIDAD[illegible] SÃO JOÃO DEL-

1. Procure os responsáveis pelo programa pelo contato (32) 3379-5800.

2. Assine o termo de doação e reconheça firma em cartório. Também é preciso entregar o termo de testemunho ou de responsável legal devidamente assinado. Após seguir esses passos, você receberá a carteirinha de doador.

"A LIÇÃO DE ANATOMIA DO DR. TULP" (REMBRANDT)

[illegible]

1. O primeiro passo é entrar em contato com o Departamento de Anatomia pelo número (35) 3701-9564.

2. Imprima e preencha o termo de intenção de doação. O termo também precisa ser assinado pelo doador e por duas testemunhas. O próximo passo é reconhecer firma da assinatura do doador. Envie os termos originais para a Unifal e deixe uma cópia autenticada com a sua família.

FONTE: UFMG, UFSJ, UNIFAL

Denúncia. Operação ocorreu na vila Embaúbas, em BH, e corporação informou que vítima estaria armada

PM envolvida em nova morte polêmica

Familiares e amigos questionam versão da Polícia Militar e pedem apuração

■ MANUEL MARÇAL
SIMON NASCIMENTO

A Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) divulgou, na tarde deste domingo, foto da arma que teria sido apreendida com o adolescente Pedro Henrique, 15, morto durante uma ação policial na vila Embaúbas, localizada perto do bairro Nova Gameleira, na região Oeste de Belo Horizonte, na última sexta-feira. Também ontem, o corpo do adolescente foi enterrado no Cemitério da Paz. Familiares, amigos, professores, colegas e torcedores do time do coração dele, Vila Embaúbas, compareceram ao local.

A mãe de Pedro, Andrea de Jesus Costa, 47, descreveu o filho como estudioso, amigo e companheiro. "Não era envolvido com nada e estava ali conversando, mexendo no celular dele. Até o celular dele, eles levaram e não devolveram. Eles chegaram atirando, destruíram meu filho. Meu filho não mexe com nada. Ele só estava ali conversando. Será que não podemos estar nos locais apenas conversando com as pessoas?", indagou. Andrea afirma que o filho não tinha passagem pela polícia ou envolvimento com a criminalidade.

Pedro Henrique estava no nono ano da EJA (Educação de Jovens e Adultos). "É um sentimento de perda muito grande desse meu companheiro. Quando eu não chegava, ele me ligava. Era preocupado comigo", disse Andrea.

O sentimento de revolta e indignação era grande entre os demais presentes no velório. "Essa truculência precisa parar", afirmou a educadora social Idalgisa Ribeiro, 54, que coordena uma ONG na região. Ela disse que Pedro Henrique frequentava o projeto social desde os 6 anos de idade. "Ele era filho de família direita, de mãe que faz papel de mãe e de pai. Essa truculência precisa parar, as crianças precisam parar de serem massacradas, as famílias precisam parar de serem massacradas sem que nada aconteça. Eles colocam os meninos de joelhos por uma hora, por trinta minutos, por quarenta minutos e nada é feito", criticou.

VIDEOPRESS PRODUTORA

Desabafo. Durante velório, Andrea de Jesus Costa disse que seu filho não tinha passagem pela polícia

OAB. O diretor de Inclusão da Ordem dos Advogados do Brasil em Minas Gerais (OAB-MG), William dos Santos, criticou a ação dos policiais que terminou com a morte de Pedro Henrique. Para Santos, o caso deve ser investigado pela Corregedoria da PMMG e órgãos competentes.

"É mais um excesso que tem que ser apurado, até porque é um menor de idade", afirmou Santos, ao relembrar, também, outros casos envolvendo queixas de violência policial ocorridos em Minas Gerais nas últimas semanas.

Na sexta-feira passada, reportagem de **O TEMPO** mostrou que a cada uma hora e meia policiais militares, bombeiros e policiais civis são alvos de denúncias na Ouvidoria Geral do Estado.

Câmeras

Reuniões. Em maio, o Ministério Público de Minas realizou reunião com a PMMG. Na ocasião, foi previsto o início do uso de câmeras nas fardas dos policiais a partir de outubro. A OAB-MG também teve encontro na Ouvidoria da PM para tratar sobre os 'excessos' que estão ocorrendo durante operações policiais.

Defesa
Jovem não teria acatado ordem, diz nota

A PM, por meio de nota, esclareceu que os militares foram empenhados pelo Centro de Operações do 190 para checar denúncia de tráfico de drogas na vila Embaúbas, na sexta-feira. O denunciante disse que cinco pessoas estavam no local, duas delas armadas.

"No deslocamento, os militares foram surpreendidos pelo indivíduo armado, que apontou o revólver para atirar, tendo os policiais determinado que largasse a arma e se rendesse. Contudo, ele não acatou e os militares, diante da iminente agressão letal, se defenderam com arma de fogo, tendo os disparos atingido o suspeito, que foi socorrido de imediato." A família de Pedro Henrique contesta a versão da PM.

Batalha contra o fogo

Incêndio consome vegetação nativa em Lapinha da Serra

■ RAQUEL PENAFORTE
SIMON NASCIMENTO

Equipes do Corpo de Bombeiros e brigadistas voluntários seguiam combatendo na noite de ontem o incêndio que atinge área de vegetação em Lapinha da Serra, distrito de Santana do Riacho, na região turística da Serra do Cipó desde sexta-feira. O local em que as chamas estão concentradas, segundo a corporação, é de difícil acesso. Ainda segundo os militares, a região também é muito íngreme, o que dificulta muito a ação dos bombeiros e demais combatentes.

Por enquanto não há informações da extensão da área que foi consumida pelo fogo. Além dos militares do Corpo de Bombeiros, atuam no combate ao incêndio as brigadas voluntárias do Cipó e Guardiões. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que gerencia o Parque Nacional da Serra do Cipó, está com equipe no local.

Em publicações no Instagram, a Brigada Guardiões afirmou que o trabalho de combate impediu que o fogo chegasse à antena de telefonia que atende o município. O incêndio, segundo os voluntários, começou na sexta-feira na região conhecida como Vargem Grande, nas imediações da usina da lagoa.

CORPO DE BOMBEIROS-DIVULGAÇÃO

Bombeiros e brigadistas tentam conter incêndio na Lapinha da Serra

VENTOS. "Devido aos fortes ventos o fogo progrediu e virou a serra em direção ao município. Não sabemos as causas, mas estamos atuando para apagar e impedir o progresso", diz texto da integrante da brigada Sandra Antunes.

As duas brigadas que atuam no combate ao incêndio na região estão pedindo doações para compra de água, alimentos e isotônicos que serão distribuídos aos combatentes. Os contatos para as doações podem ser obtidos nos perfis *@brigada_cipo* e *@brigadaguardioes*.

Série A. Atlético e América entram na semana do clássico pelo Brasileiro em momentos opostos.

O TEMPO SPORTS

O TEMPO BELO HORIZONTE **SEGUNDA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2022** **otempo.com.br**

TEL: (31) 2101-3921 **Editor:** Frederico Jota - frederico.jota@otempo.com.br **e-mail:** superfc@otempo.com.br **twitter:** @supernoticiafm **Atendimento ao assinante:** (31) 2101-3838

DONALDO HADLICH/FOLHAPRESS

CRUZEIRO

DESABAFO

Expulso no empate com o Grêmio, técnico Pezzolano diz que tem gravação que o inocenta e desabafa: "Muitas vezes as pessoas não entendem o que acontece lá dentro. Ficam pensando que o treinador é uma máquina."

SUPER NOTÍCIA, EDIÇÃO ESPECIAL DE ESPORTES

LOTERIA

20/8

Dupla Sena						concurso 2.407
1º sorteio	14	15	24	33	44	50
2º sorteio	03	19	21	23	30	49

19/8

Lotomania				concurso 2.354
09	13	21	28	29
34	40	41	43	50
59	67	70	74	82
85	88	90	95	98

20/8

Lotofácil				concurso 2.604
04	05	06	07	09
12	13	14	15	16
18	19	20	22	23

20/8

Federal	concurso 5.691
1º prêmio	13.499
2º prêmio	59.643
3º prêmio	39.273
4º prêmio	89.176
5º prêmio	43.656

20/8

Mega Sena					concurso 2.512
07	10	34	47	49	52

20/8

Timemania						concurso 1.824
08	17	28	35	49	70	71

20/8

Quina				concurso 5.929
05	38	42	52	72

O TEMPO publica diariamente o resultado das loterias. Fique atento ao número do sorteio.

ÍNDICE Caderno A

Atendimento ao assinante
Capital e Grande BH 2101-3838
Interior 0800-703-4001